

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA

Rita Miranda Soares

**OFICINA LITERÁRIA ÉTNICO-RACIAL NO ESPAÇO DA BIBLIOTECA ESCOLAR**

Belo Horizonte

2012

Rita Miranda Soares

## **OFICINA LITERÁRIA ÉTNICO-RACIAL NO ESPAÇO DA BIBLIOTECA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação e Relações Étnico-Raciais, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Maria José Batista Pinto

Belo Horizonte

2012

Rita Miranda Soares

## OFICINA LITERÁRIA ÉTNICO-RACIAL NO ESPAÇO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Educação e Relações Étnico-Raciais, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Aprovado em 07 de julho de 2012.

### BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup> Ms Maria José Batista Pinto – Faculdade de Educação da UFMG

---

Convidada: Profa Ms Juliana Assis – Ciência da Informação da UFMG

## RESUMO

Este trabalho teve por objetivo incentivar os alunos da EJA – Educação de Jovens e Adultos - a pensarem no seu próprio pertencimento étnico-racial, e a terem atitudes positivas em relação a si mesmo e ao seu próximo, levando-os a respeitar e a valorizar a cultura afro-brasileira e a compreenderem o mito da democracia racial no Brasil, refletindo sobre as implicações e as características do racismo na sociedade brasileira.

Para tanto, o presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma Oficina Literária Étnico-Racial realizada na biblioteca da escola utilizando-se textos de vários gêneros, como poesia, prosa poética e biografias de afro-descendentes que lutaram contra o racismo e a discriminação racial no Brasil e no mundo. Foram utilizados também murais e filmes sobre a temática étnico-racial. Após a Oficina, os alunos fizeram reflexões orais e escritas sobre o tema.

Através dessas reflexões verificou-se a apropriação conceitual que os alunos fizeram sobre a contribuição da cultura africana na sociedade brasileira e sobre as características da discriminação racial no Brasil. Percebeu-se que a maioria deles conseguiu ampliar sua visão de mundo e seus conhecimentos sobre a temática étnico-racial. O projeto também mostrou que há possibilidade de se fazer uma educação para as relações étnico-raciais, mesmo dentro dos limites de uma biblioteca escolar.

**Palavras-chave:** Oficina Literária, relações étnico-raciais, EJA (Educação de Jovens e Adultos), biblioteca escolar.

## **ABSTRACT**

This work aimed to encourage students of adult education - Youth and Adults - to think in their own ethnic-racial, and have positive attitudes about themselves and their neighbors, causing them to respect and value the culture african-Brazilian and understand the myth of racial democracy in Brazil, reflecting on the implications and characteristics of racism in Brazilian society.

Thus, the present study was developed from a workshop held Racial-Ethnic Literature in the school library using texts of various genres such as poetry, prose poetry and biographies of african descent who fought against racism and racial discrimination in Brazil and the world. Were also used murals and films on the theme ethno-racial. After the workshop, the students made oral and written reflections on the subject.

Through this discussion, there was a conceptual appropriation that students made about the contribution of African culture in Brazil, and on the characteristics of racial discrimination in Brazil. It was noticed that most of them managed to expand their world view and its knowledge of the ethnic-racial theme. The project also showed that there is a possibility of getting an education for the ethnic-racial relations, even within the confines of a school library.

**Keywords:** Literary Workshop, ethnic-racial relationships, EJA (Youth and Adult education), the school library.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
1.1 Caracterização do contexto e público.....	10
1.1.1 A escola, seu entorno e as famílias.....	10
1.1.2 A organização da escola e seu cotidiano.....	11
1.1.3 A educação para as relações étnico-raciais na escola e na biblioteca no turno da noite.....	13
1.1.4 A organização e uso da biblioteca no período da noite.....	18
1.1.5 Os alunos e seus conhecimentos sobre o tema.....	20
1.2 Justificativa.....	26
1.3 Objetivo Geral.....	27
1.3.1 Objetivos Específicos.....	27
<b>2. REFERÊNCIAS QUE NORTEARAM A AÇÃO PEDAGÓGICA.....</b>	<b>28</b>
2.1 As diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais.....	29
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>31</b>
<b>4. CRONOGRAMA.....</b>	<b>34</b>
<b>5. AVALIAÇÃO.....</b>	<b>37</b>
5.1 Avaliação da Ação.....	37
5.2 Avaliação do aprendizado dos alunos.....	39
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>49</b>

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por mais uma vitória em minha vida.

Aos meus pais, pelo incentivo e apoio.

A todos os professores e funcionários do LASEB, pela orientação e contribuição na formação do meu conhecimento.

A minha orientadora Profa Ms Maria José Batista Pinto, pelas sugestões, revisões e principalmente pela sua precisa e objetiva orientação para o desenvolvimento e conclusão desse trabalho.

Aos colegas de curso, pelo compartilhamento e troca de experiências que muito me enriqueceram ao longo do curso.

A UFMG e todos os seus departamentos, pelo suporte técnico e excelentes condições de ensino e estudo.

“O que me assusta não são as ações e os gritos dos maus,  
mas a indiferença e o silêncio dos bons.”  
(*Martin Luther King* – líder do movimento pelos direitos civis  
dos negros na década de 1960)

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho teve por base uma Oficina Literária Étnico-Racial desenvolvida na Biblioteca da Escola Municipal Liberdade<sup>1</sup>, no horário noturno, envolvendo também murais e filme, abordando a temática étnico-racial, através da qual os alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) puderam fazer reflexões sobre a discriminação racial a partir de textos literários de vários gêneros.

O público dessa oficina foi composto por inicialmente cinco turmas do período noturno da EJA, as quais foram convidadas a participarem da Oficina, juntamente com seus professores, e terminamos o projeto com a participação de sete turmas. Dessas turmas, escolhemos duas para fazer a avaliação do aprendizado dos alunos. Das onze turmas do noturno, somente três não participaram: Alfa 1-2, por estar ainda sendo alfabetizada e duas outras turmas devido à ocorrência da Prova Brasil.

A Oficina contou com textos diversificados de autores afro-descendentes brasileiros, como poesias, letras de músicas, prosa poética, além de biografias de personalidades negras famosas que participaram ativamente da história do Brasil, bem como de grandes líderes mundiais que combateram o racismo e as injustiças.

Esses textos foram escolhidos a partir do rico material do Kit Afro Juvenil e Adulto presente nas bibliotecas escolares, e pela verificação da falta de leitura e de interesse por esse material por parte dos usuários da biblioteca, tanto alunos quanto professores, apesar de divulgarmos todo ano. Já o Kit Afro Infantil tem um nível de empréstimo bom nos turnos da manhã e da tarde.

Nessa Oficina Literária, buscou-se valorizar, reconhecer, respeitar e divulgar os processos históricos de resistência negra, desencadeados pelos africanos escravizados no Brasil e por seus descendentes, através do estudo das suas biografias.

Procuramos também valorizar a diversidade da cultura africana, buscando o reconhecimento e o respeito às pessoas negras, à sua descendência africana, sua cultura e história, seus valores e lutas, procurando despertar a sensibilidade dos alunos ao sofrimento causado por tantas formas de desqualificação, como apelidos depreciativos, piadas de mau gosto, ridicularização dos seus traços físicos, buscando desconstruir o mito da democracia racial na sociedade brasileira.

---

<sup>1</sup> Elegemos o nome fictício Liberdade para denominar a escola analisada com a finalidade de preservar sua identidade frente aos dados expostos.

Como forma de preparação para essa Oficina Literária, foi passado o filme “Vista minha pele” para os alunos, e o filme: “Rompendo o silêncio” para os professores e coordenadores.

Com essa Ação procuramos reforçar a auto-estima dos alunos afro-descendentes, divulgando a cultura afro e reforçando os conceitos acima descritos para que esses alunos, bem como seus professores possam assim contagiar outros com essa ação.

Assim, desenvolvemos esse trabalho e registramos sua análise a seguir.

## **1.1 Caracterização do contexto e do público.**

### **1.1.1 A Escola Municipal Liberdade, seu entorno e as famílias**

Foi desenvolvido na Escola Municipal Liberdade, situada na Região Oeste, no município de Belo Horizonte; abrangendo cinco turmas do EJA: uma do Alfa 3 e 4, duas de 5ª e 6ª Séries e duas turmas de 7ª e 8ª Séries.

A Escola Municipal Liberdade foi criada em 1971 e autorizada pela secretaria de estado da educação pelo ato 274/78 de 18 de agosto de 1978.

Localiza-se na região oeste e atende alunos dos bairros Nova Cintra, Marajó, Havaí, Palmeiras, Betânia, Salgado Filho e adjacências..

Tanto o bairro de localização da escola como seus arredores tem como principal característica a diversidade comercial e uma boa infraestrutura, com várias linhas de ônibus, podendo ser facilmente encontradas na região agências bancárias, padarias, supermercados, farmácias, posto de saúde, quadras poliesportivas, escolas, academias de ginástica e postos de gasolina, e tem a característica habitacional de casas com lotes, apartamentos populares de 2 e 3 quartos, condomínios e barracões de aluguel. Conta também com o Hospital Espírita André Luís, próximo ao bairro Havaí.

Além de bares, restaurantes e pizzarias, os moradores encontram também uma boa opção de lazer no Parque Ecológico Jacques Costeau, situado no bairro Betânia.

A comunidade escolar apresenta um perfil socioeconômico de classe média baixa.

### **1.1.2 A organização da escola e seu cotidiano:**

Atualmente a escola organiza-se em três turnos. No primeiro turno são atendidos alunos de final do 1º ciclo e do 2º ciclo, com idade entre 9 e 12 anos. No segundo turno são atendidos alunos de 1º ciclo e de educação infantil, com idade entre 5 a 6 anos e 7 e 8 anos. No terceiro turno são atendidos alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, com idades acima de 15 anos e uma turma do Programa Floração até o ano passado.

A escola participa de vários projetos, como *Escola Integrada*<sup>2</sup>, *Programa Escola Aberta(PEA)*<sup>3</sup> e *Programa de Aceleração de Estudos Floração*<sup>4</sup>.

O Projeto Político Pedagógico da EJA foi construído coletivamente em 2004 e atualmente passa por uma reformulação e atualização, a qual ainda não está pronta. As finalidades descritas nos documentos oficiais representam de um modo geral, os objetivos da Proposta Pedagógica da EJA da Escola Municipal Liberdade, no que se refere à inclusão do aluno jovem e adulto trabalhador ao ambiente acadêmico escolar, com vistas a promover o desenvolvimento de suas competências e habilidades.

Tendo em vista o PPP da EJA de 2004, destacam-se as seguintes finalidades específicas:

---

<sup>2</sup> Escola Integrada: É um projeto de iniciativa da Prefeitura de Belo Horizonte que atende alunos do ensino fundamental de aproximadamente 90 escolas da Rede Municipal de Educação, com a participação de diferentes setores governamentais, instituições de ensino superior e ONGs. O objetivo é oferecer educação integral por meio da ampliação dos horários de atividades educativas e utilização de espaços físicos externos à escola. São garantidas nove horas diárias de ação educativa, por meio de acompanhamento pedagógico, atividades culturais e esportivas, lazer e formação cidadã. Na nossa escola existe Escola Integrada desde 2006.

<sup>3</sup> Escola Aberta: O Programa Escola Aberta (PEA) é uma parceria entre Ministério da Educação, UNESCO e Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Secretaria de Educação. Consiste na abertura das escolas aos finais de semana e fundamenta-se na interlocução entre a escola e a comunidade, potencializando os espaços escolares para desenvolvimento de atividades pedagógicas, socioculturais, esportivas e oficinas de geração de renda e qualificação profissional. Foi posto em prática em nossa escola desde o ano de 2004.

<sup>4</sup> Projeto Floração: É um Programa de Aceleração de Estudos “Floração” da Fundação Roberto Marinho adquirido pela PBH, destinado aos alunos entre 15 e 19 anos, alfabetizados, porém em distorção idade-ano. O Projeto usa uma metodologia diferenciada através de vídeos, livros, teleaulas, com um professor unidocente em sala e dura 1 ano. Nossa escola utilizou-se desse projeto de 2009 a 2011.

- Acolher um contingente de jovens e adultos, possibilitando-lhes o acesso à educação básica, mediante estratégias pedagógicas que viabilizem sua frequência e a construção de conhecimentos;
- Construir estratégias para evitar a evasão;
- Proporcionar um ensino de qualidade, adaptado às necessidades do público jovem e adulto, de forma a evitar a repetência;
- Contribuir para a formação de cidadãos, que participem da vida socioeconômica, política e cultural do país, mediante intervenções concretas em seus grupos sociais mais imediatos;
- Contribuir para que o espaço escolar (em sua dimensão física e cultural) constitua-se em lugar de convergência da comunidade, aberto ao debate, ao diálogo e à construção de conhecimentos e de difusão de valores e culturas;
- Contribuir para a construção da igualdade social, possibilitando o acesso de um contingente populacional historicamente excluído dos espaços escolares;
- Valorizar os saberes do aluno, favorecendo o desenvolvimento de sua capacidade de apropriar-se de conhecimentos científicos, sociais e tecnológicos, produzidos historicamente, resultado de um processo coletivo, uma vez que o conhecimento é, ao mesmo tempo, processo e produto;
- Valorizar o trabalho docente e, conseqüentemente, contribuir para uma educação mais eficaz, ao desvencilhá-lo da sua costumeira fragmentação e do controle hierárquico.

( PROPOSTA PEDAGÓGICA EJA, 2004).

Analisando essas finalidades e comparando com o Plano de Ação proposto neste projeto, que deu origem à Oficina Literária Étnico-Racial, vejo que o Plano de Ação tem relações específicas com essas finalidades do PPP da EJA da Escola Municipal Liberdade.

### **1.1.3 A Educação para as relações étnico raciais na escola e na biblioteca no turno da noite:**

O turno da noite conta com 11 professores e dois coordenadores. Foi feita uma coleta de dados na forma de um questionário que foi respondido pelos professores e coordenação. Foram entregues 13 (treze) questionários e preenchidos e devolvidos apenas sete (sete). De acordo com as respostas dadas pelos sete que responderam à pesquisa, analisamos os dados a seguir.

Buscava-se com essa pesquisa saber se existia um movimento de inclusão da temática História da África e Cultura Afro-brasileira no PPP – Projeto Político Pedagógico - da escola ou mesmo nas práticas em sala de aula e como era o discurso dos professores em relação a esse tema. Procurou-se também com essa pesquisa, descobrir sobre quais materiais os professores conheciam que abordavam essa temática e se esses materiais estavam sendo trabalhados em sala de aula.

O questionário constituía-se de treze perguntas. Dos setes respondentes, quatro eram mulheres e três eram homens, sendo a maioria na faixa etária entre 40 a 49 anos. Em relação ao pertencimento étnico, 3 se declararam da cor branca, 2 se declaram pretos, 1 se declara pardo, e 1 se declara de outra cor, especificando como multicolor.

Esses professores possuem uma variação muito grande de tempo de trabalho como docente, que vai desde 05 até 22 anos de experiência demonstrando diferentes níveis de inserção na carreira. Todos possuem ensino superior completo, sendo que quatro possuem também pós-graduação.

Na EJA, eles atuam entre o 6º e o 9º Ano, tendo o trabalho organizado em torno das disciplinas que ministram e de cargos que ocupam: Geografia, História, Português, Inglês, Matemática, Educação Física, Unidocência<sup>5</sup> e Coordenação.

Após fazermos esse perfil do entrevistado, perguntamos se havia um Projeto Político Pedagógico (PPP) na sua escola, e, em caso afirmativo, desde quando, como foi sua construção e qual o seu eixo central: todos responderam que existe um PPP e que ele foi construído coletivamente em 2004, reunindo professores, direção

---

<sup>5</sup> Unidocência: Refere-se à professora responsável pelo projeto Floração (ver nº 3) no qual apenas uma professora atua com as diversas disciplinas, mediante teleaulas, através da metodologia tele sala/telecurso.

e coordenação; e que ele foi feito a partir de diagnóstico e levantamento do perfil das turmas, sendo que atualmente este PPP está em reformulação e atualização.

Quanto ao eixo central do PPP, dois responderam que seu eixo central é a especificidade da EJA, ou seja, o desenvolvimento de competências e habilidades para público de jovens e adultos, enquanto que os outros cinco respondentes não souberam responder, deixando a questão em branco; embora recebam todo ano uma cópia do PPP. Registra-se que alguns docentes vieram de outras escolas.

É importante também registrar que a direção da escola todo ano entrega a cada docente uma cópia do PPP e uma cópia das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Quanto à questão se há algum movimento de inclusão da temática “História da África e Cultura Afro-Brasileira nas práticas em sala de aula, as respostas foram diversificadas: três responderam que sim, que há atividades ligadas à temática com projetos específicos e pontuais, em datas cívicas e no dia a dia dos alunos; um respondeu que não, que não há projeto específico; um disse não saber; outro respondeu que existe em termos, de modo geral; e outro deixou sem resposta.

Quando perguntados se, em caso afirmativo da questão anterior, essa inclusão se fazia de modo a contemplar os princípios norteadores da Lei 10.639/2003, foi interessante observar que três a deixaram sem resposta; dois disseram que desconhecem, e somente dois responderam que sim, mas que há necessidade de incorporar a temática na prática curricular.

Em seguida, pedimos para eles descreverem e analisarem como eles percebiam a receptividade dos diversos professores de sua escola no que se referia à inclusão da História da África e Cultura Afro-brasileira no currículo escolar: a maioria concordou que não há resistência quanto ao tema, há boa aceitação, porém disseram que ainda não houve uma discussão profunda sobre o tema, mas que há consciência de se trabalhar mais essa temática, como forma de se fortalecer a cultura afro-brasileira. No entanto, um respondeu que há resistência do coletivo no seu turno de trabalho e também em diferentes escolas, em trabalhar essa temática.

Em relação à identificação nos discursos e nas práticas dos professores e gestores das escolas e às percepções por eles elaboradas referentes à institucionalização da obrigatoriedade de inserção de História de África e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar, constatamos que três afirmaram que é positiva essa institucionalização e que é uma conquista e um avanço, pois até então a educação não tinha um enfoque satisfatório sobre isso, e que há uma consciência de que essa temática seja trabalhada como parte integrante do projeto curricular da escola; outro respondente não acha que existe uma institucionalização ainda na escola, mas que há professores que trabalham essa inserção apenas como tema; outro não respondeu; e dois alegaram desconhecimento sobre isso.

Instados a citar dois aspectos existentes na sua escola que favoreçam o trabalho em torno da promoção da igualdade étnico-racial nas escolas, a maioria respondeu que um dos aspectos favoráveis é o fato de que o público recebido pela escola é de maioria parda ou negra; outro aspecto é o relacionamento tranquilo entre professores e gestores, respeitando as diferenças; e o terceiro aspecto é a grande materialidade em relação a essa temática disponível no acervo da biblioteca e na escola em geral. Porém, dois respondentes declararam desconhecimento.

Da mesma forma, instados a citar também dois aspectos desfavoráveis à promoção da igualdade étnico-racial, a maioria respondeu que não há aspectos que desfavorecem esse trabalho nas escolas; dois manifestaram desconhecimento; e dois responderam que um aspecto desfavorável seria a falta de conhecimento e de cobrança do tema, e outro aspecto seria o desinteresse do coletivo ou o acúmulo de “projetos” extracurriculares.

Quanto às iniciativas para viabilizar a implementação do decreto 10.639/2003, no que se refere às práticas pedagógicas de sala de aula: dois não responderam e um disse não conhecer a lei; mas quatro asseguraram que tem de se entender a discussão como parte integrante da proposta curricular, garantindo no PPP a temática; e tem de fazer parte das práticas pedagógicas; complementaram que cada professor deve promover a igualdade em seus projetos e práticas, sendo que um deles tem usado textos e vídeos que trazem a reflexão sobre o tema.

Perguntados se sabiam existir na escola materiais didáticos que abordassem a diversidade racial e cultural entre as pessoas e quais deles eles conheciam, a

maioria manifestou conhecimento a respeito desses materiais e citaram alguns como o Almanaque Pedagógico Afro-brasileiro, o Alfabeto Negro, a coleção: A África está em nós, e outros, como livros literários e filmes; entretanto três não souberam especificar quais materiais conheciam, e um manifestou desconhecimento deles. Nessa questão foram também citados materiais diversos para que eles marcassem com um 'x' o que eles conheciam e apenas dois deixaram tudo em branco.

Também foram perguntados se lembravam de existir na escola livros infanto-juvenis que abordassem a diversidade racial e cultural entre as pessoas, a maioria respondeu que sim e apenas um deixou em branco.

Inquiridos sobre quais desses livros conheciam, dois docentes não responderam, mas a maioria teve respostas variáveis, como: "O casamento da princesa" de Celso Sisto, "Contos africanos", "Contos Crespos", "Cadê você, Jamela?", "O jovem Martin Luther King", "Doce princesa negra", listando também, além desses, outros livros que estavam citados na letra 'c' dessa questão.

Logo depois, havia uma lista de sete títulos de livros infanto-juvenis para que os respondentes marcassem com um 'x' quais eles sabiam existir, mesmo que fosse apenas de nome. A maioria disse ter conhecimento dos livros descritos, e um deixou em branco.

Na questão seguinte foi pesquisado se lembravam de que na escola existem filmes que abordam a diversidade racial e cultural entre as pessoas. A maioria lembrou-se de ter ouvido falar desses filmes, mas um respondente deixou essa questão em branco.

Questionados sobre quais seriam esses filmes, quatro deixaram em branco, um respondeu "vários", um respondeu que aluga e traz para a escola, e outro respondeu que conhecia o filme "Vista minha pele", o qual nós anunciamos que passaríamos para os alunos.

Em outra questão foram listados vários filmes, para que marcassem quais conheciam e a maioria marcou que conhece os filmes: "Kirikú e a feiticeira", "Rei Leão" e "Madagascar"; um respondeu que conhece o filme "Vista minha pele" que não estava listado e um respondente deixou em branco.

Investigados se já trabalharam com alguns desses materiais, três responderam que sim; dois disseram que não e dois respondentes deixaram essa questão em branco.

Por fim, para aqueles que responderam sim à questão anterior, foram perguntados com quais desses materiais já trabalharam. Dos três que haviam respondido 'sim', um deles trabalhou com o livro "Pretinha, eu?" e o Kit: "A cor da cultura" no Projeto Floração, e também com textos de história e textos literários como Machado de Assis e outros; outro respondente disse ter trabalhado com alguns livros do Kit Afro e um filme, não especificando qual; e o outro docente disse ter trabalhado com o filme "O Rei Leão" em sua turma.

Na última questão, pediu-se aos participantes que anotassem ideias, propostas, críticas e sugestões e outras reflexões no sentido de contribuir para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Infelizmente quatro respondentes deixaram essa pergunta em branco. No entanto um dos docentes respondeu que o trabalho dessa temática deve ser constante, em todas as disciplinas e sempre que houver possibilidade de se trabalhar esse tópico ao longo das aulas, o assunto deve ser abordado com franqueza.

Outro docente também contribuiu dizendo que é necessário aumentar a autoestima das crianças e jovens sobre sua afro descendência.

Por último, outro igualmente completou declarando que é uma boa ideia trabalhar um projeto dessa natureza e que essa temática precisa ser mais divulgada e trabalhada com os professores e alunos.

Em síntese, verificamos que há pouco conhecimento da temática étnico racial entre os docentes e conseqüentemente há poucos trabalhos com esse tema. No entanto, os professores reconhecem a importância de se trabalhar essa questão, demonstrando abertura. Tal fato nos leva a inferir sobre a importância da formação dos professores nessa área para que possam trabalhar essa temática adequadamente, como bem nos mostra Nilma Lino Gomes:

A escola tem um papel importante a cumprir nesse debate. Os (as) professores (as) não devem silenciar diante dos preconceitos e

discriminações raciais. Antes, devem cumprir o seu papel de educadores (as), construindo práticas pedagógicas e estratégias de promoção da igualdade racial no cotidiano da sala de aula. Para tal é importante saber mais sobre a história e a cultura africana e afro-brasileira, superar opiniões preconceituosas sobre os negros, denunciar o racismo e a discriminação racial e implementar ações afirmativas voltadas para o povo negro, ou seja, é preciso **superar e romper** com o mito da democracia racial.(Gomes, 2005, pág. 60).

#### **1.1.4 A organização e uso da biblioteca no período da noite:**

A biblioteca no período da noite atende aos alunos do EJA e do projeto Floração, aos professores do noturno, aos funcionários da escola e à comunidade em geral.

Meu trabalho na Biblioteca como Auxiliar de Biblioteca Escolar consiste em grande parte em fazer o processamento técnico: carimbar e registrar as obras literárias num livro próprio, colocando um número de registro para cada uma, fazer as fichas catalográficas individuais para cada obra, classificando-as de acordo com o código do CDD (Controle Decimal de Dewey) e guardando essas fichas catalográficas nos arquivos, preparar os livros pregando bolso e papeleta de devolução, fazendo o cartão do livro e a etiqueta da lombada do livro com a devida classificação, guardar as obras nas estantes observando o código do CDD, carimbar e registrar as revistas (periódicos) que chegam toda semana, orientar pesquisas de alunos e comunidade, preparar a hemeroteca; realizar empréstimos de obras e dar baixa na devolução para alunos, funcionários e comunidade em geral e também receber e guardar os livros didáticos e paradidáticos para entregá-los aos professores e alunos. Faz parte também do meu trabalho cuidar da preservação do acervo, consertar os livros que estão se estragando ou são devolvidos com algum estrago, pedir a reposição de obra perdida ou danificada, receber doação de obras, realizar doação ou permuta de obras com outras escolas quando solicitado, selecionar material para descarte e doação, receber folhetos de divulgação de editoras, sugerir obras a serem compradas para a biblioteca e encaminhar sugestões de professores e funcionários para aquisição no acervo.

O empréstimo à noite não é compulsório, ou seja, não é obrigatório. Os alunos da EJA são livres para fazer empréstimos ou não, e geralmente eles procuram a biblioteca antes das aulas, entre 18h e 18h40min, e mais frequentemente no horário do recreio, das 19h40min às 20hs. Também no horário de Educação Física os alunos são livres para irem à biblioteca e muitos alunos já fizeram disso um hábito, aproveitando esse horário para ler livros, revistas ou jornais ou mesmo para fazer uma consulta. Às vezes, alguns professores levam suas turmas para a biblioteca para algum projeto de leitura, geralmente relacionado às poesias ou contos. Outras vezes, deixam os alunos livres para escolherem o que quiserem. Os alunos do noturno usam a biblioteca não somente para empréstimos de livros literários, mas também para a leitura de jornais e revistas, livro dos Records, consulta a dicionários e consulta e empréstimos de livros didáticos. Como a maioria dos alunos trabalha e estudam, alguns preferem ler na biblioteca a levar emprestado, pois dizem que não tem tempo para ler em casa. Um grupo pequeno de alunos realiza empréstimos para leitura em casa, de conteúdo variado, como poesias, romances, ficção policial e outros.

Os professores utilizam a biblioteca na maioria das vezes para empréstimos de livros didáticos e pedagógicos e empréstimos de material para uso em sala de aula, como atlas, mapas, globos, planetário, dicionários, DVDs e CDs, revistas para recorte, jornais e outros materiais desse tipo. Poucos são os professores do noturno que realizam empréstimos de obras literárias. No entanto, aqueles que têm esse hábito, costumam retirar mais obras poéticas, contos e crônicas, com o fim de realizar algum projeto de leitura com os alunos. Quanto aos funcionários, a maioria gosta da leitura de jornais e revistas, e alguns um dia ou outro pegam alguma obra literária emprestada, geralmente romance ou ficção.

Percebemos que os livros da literatura Afro-brasileira para jovens e adultos são pouco lidos, tanto pelos alunos como pelos professores, diferente do Kit Afro infantil que são muito lidos pelos alunos do horário da manhã e da tarde. Já os coordenadores se interessam muito pelo Kit Afro de Jovens e Adultos.

Por isso a pertinência dessa Oficina Literária relatada nesse trabalho.

### **1.1.5 Os alunos e seus conhecimentos sobre o tema das relações étnico-raciais:**

Uma pequena parte da pesquisa em relação ao perfil dos alunos do noturno tinha sido feita pela coordenação da escola para atualização do PPP, mas como faltavam muitos dados para o nosso projeto, complementamos com outra pesquisa de âmbito maior, abrangendo os dados a seguir.

Entregamos aos alunos do 6º ao 9º ano um questionário com seis questões, sendo que a primeira parte foi subdividida em itens para termos um perfil do entrevistado, e a partir da segunda questão, fizemos perguntas relacionadas à Lei 10.639/03, e ao conhecimento dos materiais literários do Kit Afro-Brasileiro.

Buscamos com essa pesquisa, além de conhecer o perfil do entrevistado e seu pertencimento étnico, saber se eles já tinham ouvido falar da obrigatoriedade do ensino de História da África e da Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar, e se eles conheciam personagens, livros e filmes relacionados à temática étnico-racial, cujas obras fazem parte do acervo da biblioteca da escola.

O resultado da pesquisa nos deu também mais subsídios para a preparação da Oficina Literária Étnico-Racial que viria a seguir.

Constatamos que a maioria dos alunos da EJA, ou seja, cerca de 50% deles estão na faixa etária entre 30 e 59 anos, 23% dos alunos estão entre os 15 e os 19 anos, 22% entre 20 e 29 anos e 5% acima de 60 anos.

Quanto ao estado civil: 57% estão solteiros (as), 27% casados (as), 3% viúvos (as), 3% divorciados (as), 1% separados (as), 8% têm união estável.

Em relação à etnia dos alunos (as): 26% se consideram negros (as), 47% se declaram pardos (as), 19% brancos (as), 3% amarelos (as), 2% indígenas e 2% marcaram outros, sem especificar e quem especificou colocou cor morena.

Interessante observar que pardos e negros são a maioria e, segundo Santos apud Gomes, “se justifica agregarmos pretos e pardos para formarmos,

tecnicamente, o grupo racial negro, visto que a situação desses dois grupos é bem semelhante”<sup>6</sup>.

Quanto ao número de filhos, verificamos que 82% não têm filhos, 42% tem 3 filhos, 32% tem 2 filhos, 30% tem apenas 1 filho, 11% tem 4 filhos, e 12% tem 5 filhos ou mais.

Quanto à escolaridade do educando: 5% deles nunca tinham estudado; 33% estudaram entre 1 e 4 anos, 52% estudou entre 5 e 8 anos e 11% estudaram mais de 8 anos. Observa-se que a maioria tem o ensino fundamental incompleto.

Quanto à profissão ou situação ocupacional, a pesquisa mostrou que 43% dos alunos trabalham de carteira assinada, 21% trabalham como autônomos, 5 % tem aposentadoria, 0% pensionista, 11% são do lar, 3% são diaristas, 4% estão no mercado informal e 13% marcaram outros, sem especificar.

Verificamos que os alunos autônomos realizam várias atividades, como: pedreiros, pintores, faxineiras, domésticas, cabelereiras, cozinheiras, vendedores, cuidadora de idosos, vigilante, carroceiros, taxistas, eletricitas e outros afins.

Os dados complementares em relação ao nosso projeto de relações Étnico-Raciais, fruto da minha pesquisa de campo, mostraram que:

Em relação ao perfil religioso dos alunos da EJA: 40% deles se declararam católicos; 34,5% se declararam evangélicos – alguns alunos marcaram duas opções: evangélico e pentecostal, e um marcou evangélico e católico; 3,6% se disseram Reformados (ou seja, protestante bem tradicional); 3,6% são Pentecostais – alguns alunos marcaram duas opções: evangélico e pentecostal; 5,4% são Espíritas; 10,9% não tem nenhuma religião; e 2% marcaram outra religião, sem especificá-la.

---

<sup>6</sup> SANTOS, citado por GOMES, Nilma Lino. **Alguns Termos e Conceitos presentes no Debate sobre Relações Raciais no Brasil: uma breve discussão**, In: *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03*. Brasília: MEC/BID/UNESCO, 2005.

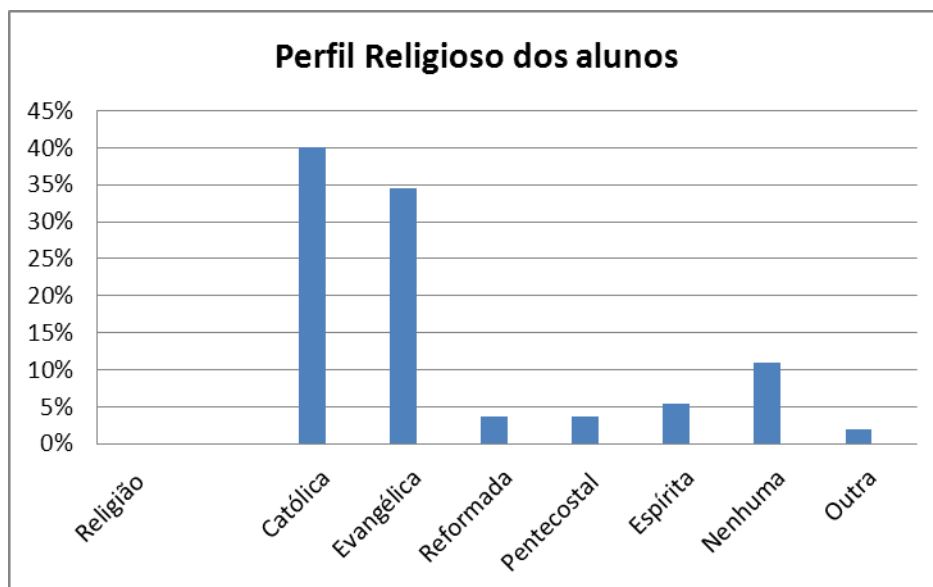


GRÁFICO 1: Perfil Religioso dos alunos da EJA.

Analisando esses dados, podemos ver então que católicos e evangélicos (renovados), ou seja, os cristãos são a maioria entre os alunos da EJA.

Quanto a terem ouvido falar da Lei 10.639/2003 que inclui o ensino de História da África e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar: 28% dos alunos já ouviram falar, 72% não ouviram falar dessa lei, como já esperávamos.

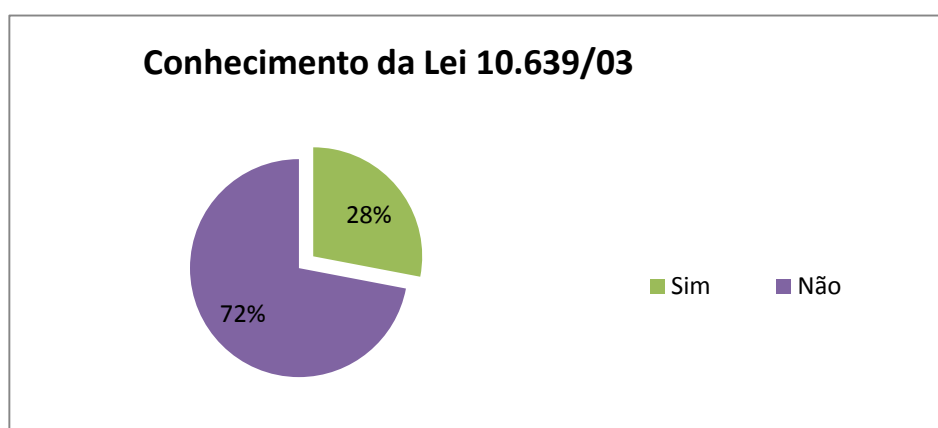


GRÁFICO 2: Conhecimento ou não da Lei 10.639/03.

Em relação a terem ouvido falar sobre alguns personagens negros que listamos na pesquisa, constatamos que a maioria dos alunos geralmente já ouviu

falar sobre os personagens mais conhecidos pela mídia como Gilberto Gil, Chica da Silva, Martinho da Vila, Nelson Mandela e Machado de Assis.

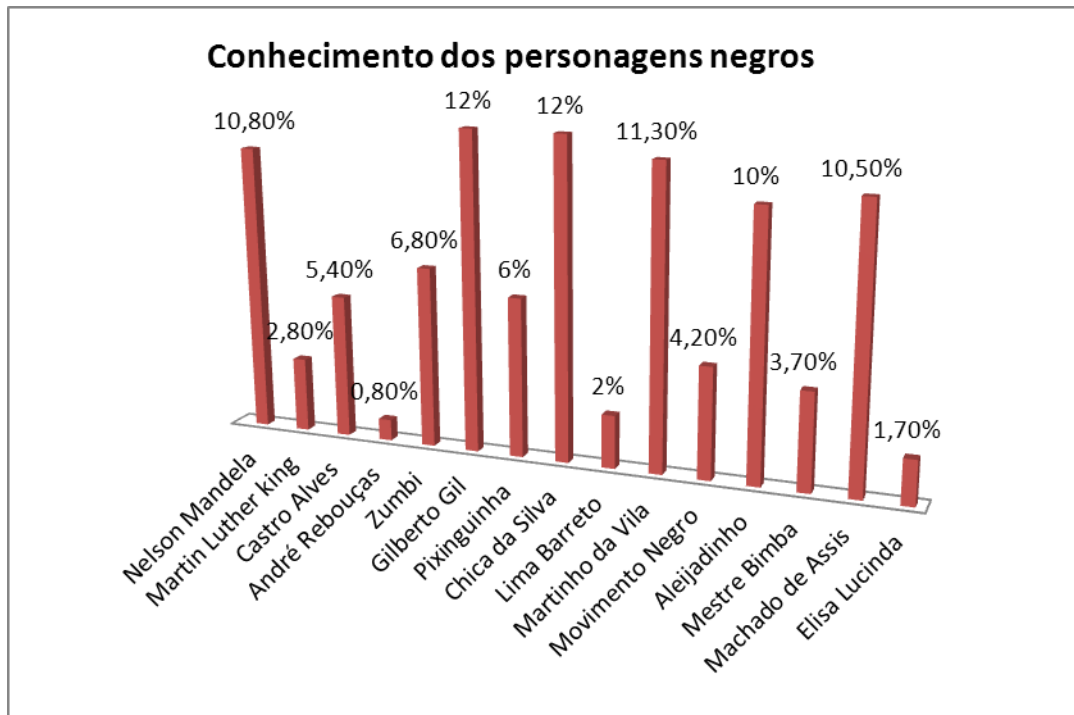


GRÁFICO 3: Conhecimento dos personagens negros listados na pesquisa.

Quanto à questão se lembram de já terem visto na escola ou se já leram alguns dos livros que listamos no questionário e cujos títulos se encontram na biblioteca da escola, a maioria marcou os mais conhecidos como a biografia de Gilberto Gil e de Zumbi dos Palmares, como mostra o gráfico abaixo:

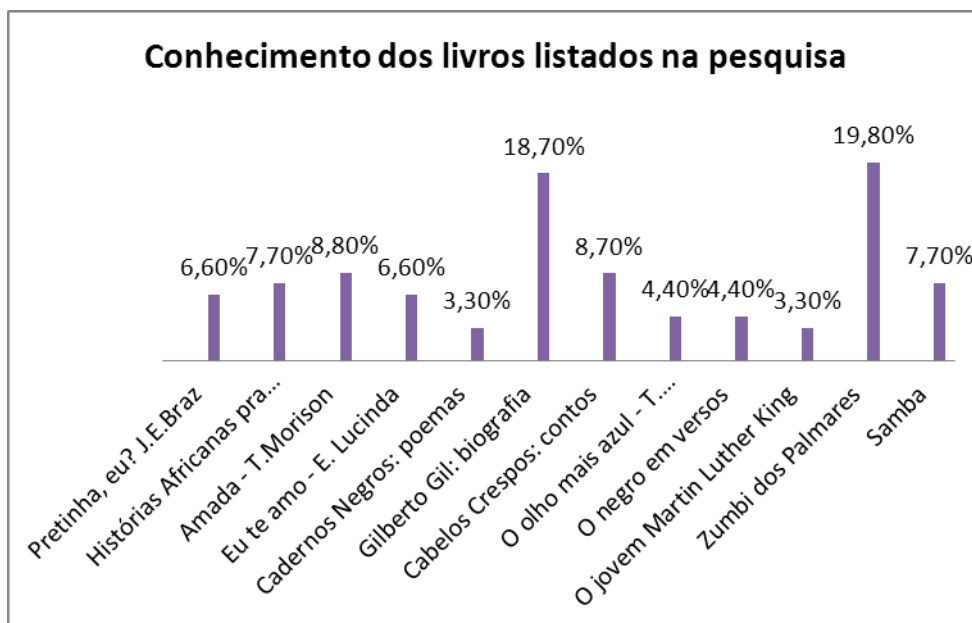


GRÁFICO 4: Conhecimento dos livros listados na pesquisa.

Perguntados se já leram algum livro que aborda a diversidade racial e cultural entre as pessoas e, se positivo, qual o livro lido, 32% dos alunos responderam sim e 68% responderam que não. Aqueles que responderam positivamente especificaram como livros lidos “Zumbi dos Palmares”, “Eu te amo” de Elisa Lucinda, “A escrava Isaura” de Bernardo Guimarães, e “A cor da vida” de Semíramis Paterno.

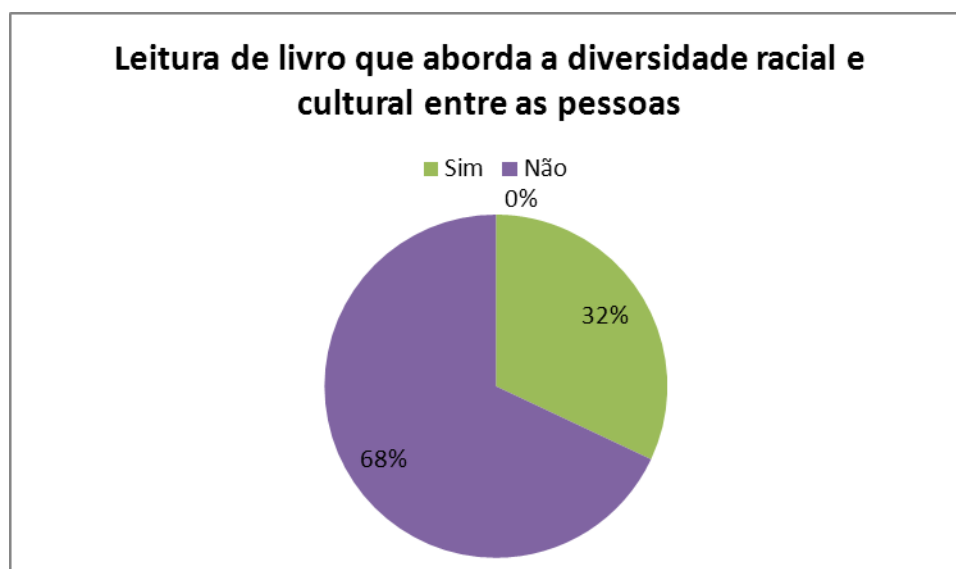


GRÁFICO 5: Leitura de algum livro que aborda a diversidade racial e cultural.

Apesar de “A cor da vida” ser um livro infantil, constatamos que alunas que tem filhos costumam levar emprestados livros infantis para lerem com seus filhos.

Indagados se já assistiram algum filme que abordasse a diversidade racial e cultural entre as pessoas e, se positivo, qual seria esse filme, 57,7% dos alunos disseram que sim e 42,3% disseram que não.

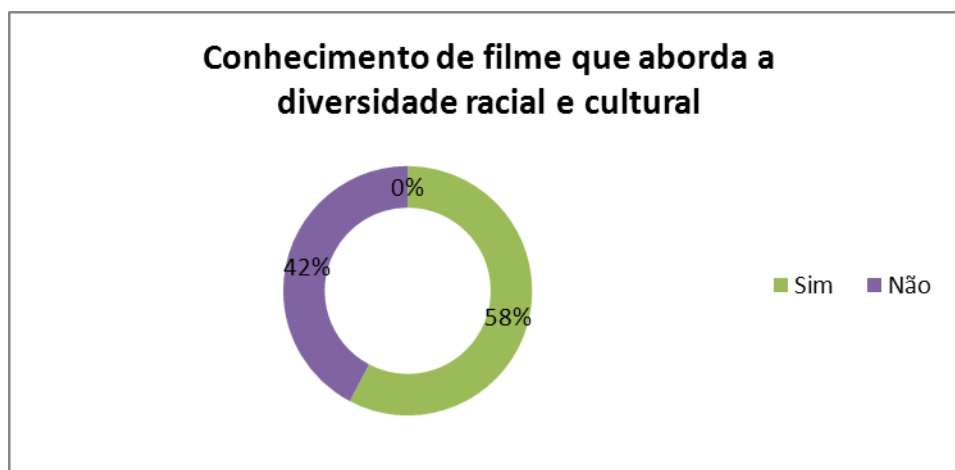


GRÁFICO 6: Conhecimento de algum filme que aborda a diversidade racial e cultural.

Os títulos dos filmes que os alunos que responderam positivamente disseram que já assistiram foram: “Chica da Silva” – a maioria se referia à série de TV, “Ao mestre com carinho”; “Rei Leão”; “Madagascar”; “A cor púrpura”; “A espera de um milagre”; “Cidade de Deus”; “Carandiru”; e “A escrava Isaura” (novela).

Por fim, constatamos que essa pesquisa de campo foi muito importante para termos um conhecimento básico do perfil do aluno da EJA, sendo também uma oportunidade para que os alunos pudessem se auto definir etnicamente e se conhecerem melhor, constituindo-se assim numa breve preparação para a reflexão sobre as suas relações étnico-raciais.

Pois, como bem disse Marilena Chauí, de acordo com Sócrates é *sujeito ético moral* somente aquele que sabe o que faz, conhece as causas e os fins de sua ação, o significado de suas intenções e de suas atitudes e a essência dos valores morais (Chauí, 2006). E à medida que você reflete naquilo que está fazendo, você se modifica – esse é o saber prático, a *práxis*, segundo Aristóteles (Chauí, 2006).

Levar o aluno a se conhecer é o primeiro passo para a afirmação de sua identidade, pois, segundo Foucault, não é possível cuidar de si sem se conhecer – Ética do Cuidado de Si – e podemos aplicar esse conceito nas nossas relações étnico-raciais, pois toda verdade individual é construída em relações sociais, e assim podemos fortalecer a auto-estima e a identidade positiva de cada um (Foucault, 2004).

## **1.2 Justificativa:**

Em primeiro lugar, desde a chegada dos livros do Kit Afro-Brasileiro na Biblioteca Escolar, quando procurei divulgar os mesmos para os alunos do noturno, notei o pouco interesse que tanto os alunos quanto os educadores manifestavam por essa literatura. E quando insistia no empréstimo dessas obras, percebia certa resistência por parte deles em lê-las enquanto outros declaravam falta de tempo.

A partir daí, procurei fazer um curso de pós-graduação que aprofundasse meus conhecimentos nessa área, dando-me base para realizar um Plano de Ação na biblioteca na área de literatura cujo fundamento fosse as relações étnico-raciais. E uma das exigências desse curso de especialização são justamente a realização e aplicação desse projeto.

Em segundo lugar, notei que tanto no ambiente escolar quanto no nosso país há muito silenciamento em relação ao preconceito e à identidade étnica de cada um. A omissão do povo brasileiro e de muitos educadores gera a discriminação racial “escondida” ou “disfarçada” produzindo baixa autoestima na maioria dos alunos afrodescendentes que, por esse e outros motivos, não assumem sua identidade racial, tentando também “disfarçá-la” ou “esquecê-la” na maior parte do tempo, não refletindo sobre as questões étnico-raciais.

Por último, e igualmente importante, por exigência da lei 10.639 de 2003, que instituiu a obrigatoriedade do ensino da História da África e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar do ensino fundamental e médio, resgatando historicamente a contribuição dos negros na construção e formação da sociedade brasileira.

Espero com esse Plano de Ação contribuir de alguma forma para o cumprimento desse desafio, que é combater o racismo e promover a igualdade racial e de oportunidades entre os diferentes grupos étnicos que compõem a rica nação brasileira.

### **1.3 Objetivo Geral:**

Fazer com que os sujeitos compreendam que a democracia racial no Brasil é um mito e que, a partir do conhecimento da literatura afro-brasileira e de personagens que lutaram contra o racismo e a discriminação racial, possam expressar suas ideias e opiniões de forma oral e escrita sobre o preconceito na sociedade brasileira, sendo capaz de fazer reflexões sobre identidade étnica e questões étnico-raciais, rompendo o silêncio imposto por este mito e superando preconceitos arraigados.

#### **1.3.1 Objetivos Específicos:**

- Superar e romper com o mito da democracia racial e com a ideologia do branqueamento, demonstrando consciência das características do racismo no Brasil e superando opiniões preconceituosas sobre os negros;
- Levar o aluno a refletir sobre o preconceito e a discriminação racial na sociedade brasileira a partir da tomada de conhecimento dos vários gêneros de literatura afro-brasileira e da contribuição dos grandes líderes mundiais que lutaram contra o racismo e a discriminação racial no Brasil e no mundo.
- Propiciar para que o aluno seja capaz de pensar no seu próprio pertencimento étnico e de ter atitudes positivas em relação a si mesmo e em relação ao seu próximo, respeitando e valorizando os vários grupos étnico-raciais do Brasil e do mundo.

## 2. REFERÊNCIAS QUE NORTEARAM A AÇÃO PEDAGÓGICA

Para conduzir as ações desenvolvidas no Plano de Ação, o principal fundamento foi a Lei 10.639/03, que torna obrigatório a inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino, a temática História e Cultura Afro-Brasileira; e a Resolução nº 1, de 17 de junho 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira.

Outro fundamento é a Literatura que foi especificamente citada na Lei 9.394/96, art. 26-A, § 2º, alterada pela Lei 10.639/03.

O educador Paulo Freire em seu livro: “A importância do ato de ler”, ao discutir a importância da leitura e o papel da biblioteca popular na alfabetização de adultos, relata e documenta sua própria vivência pessoal quando nos diz que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 2003, p.13).

Confirmando esta afirmação, a autora Dagmar Estermann Meyer, no texto “Das (im)possibilidades de ser ver como anjo...” falando das conexões entre currículo/linguagem e poder, nos diz que a “linguagem é o meio privilegiado pelo qual nós atribuímos sentido ao mundo e a nós mesmos e que a linguagem é, pois, um elemento central da organização social e da cultura”(Meyer, 2002, p.59).

Por sua vez, Ferreira da Hora em seu artigo “Diálogos entre autores africanos e afro-brasileiros na perspectiva da Lei 10.639/03”, publicado na internet, conclui que:

O estudo das literaturas africana e afro brasileira deverá propiciar aos educadores e educandos refletirem sobre o processo de exclusão social a que foram relegadas as populações africanas e afro descendentes no Brasil, suas relações étnico-raciais conflituosas e as desigualdades refletidas em todos os aspectos da vida social, herdada, de um modelo de sociedade colonial escravista, além de proporcionar a visibilidade e afirmação do seu pertencimento étnico. (Ferreira da Hora, 2011, s/pág.).

Por isso as ações foram fundamentadas em textos literários de autores afro-descendentes que reforçam uma imagem positiva do povo negro e auxiliam no

resgate da sua identidade racial e, conseqüentemente, da sua autoestima, em contrapartida aos estereótipos disseminados pelos livros didáticos e obras literárias em geral, com conteúdos e imagens explicitamente racistas.

Dois filmes também serviram de base para reflexões: o filme “Vista a minha pele” (Vista, 2003), o qual serve de base para discussão sobre racismo e preconceito em sala de aula, utilizando-se de uma história invertida, parodiando a sociedade brasileira; e “Rompendo o silêncio” (Rompendo, s/d), um documentário para educadores, mostrando como o silêncio a respeito do racismo no Brasil leva ao continuísmo e imobilidade, e como a mídia e a escola podem contribuir para as estratégias de desconstrução do racismo.

## **2.1 As diretrizes para a Educação das relações Étnico-Raciais:**

As diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais apontam uma diversidade de princípios e ações a serem seguidas nas práticas pedagógicas.

Nessa perspectiva, buscamos embasar nossas ações nos seguintes princípios:

a) Consciência política e histórica da diversidade, a qual deve conduzir:

- à igualdade básica da pessoa humana como sujeito de direitos;

- à compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história;

- ao conhecimento e à valorização da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira na construção histórica e cultural brasileira;

- à desconstrução, por meio de questionamentos e análises críticas, objetivando eliminar conceitos, ideias, comportamentos veiculados pela ideologia do branqueamento, pelo mito da democracia racial, que tanto mal fazem a negros e brancos.

b) Fortalecimento de identidades e de direitos, o qual deve orientar para:

- o desencadeamento de processo de afirmação de identidades, de historicidade negada ou distorcida;

- o rompimento com imagens negativas forjadas por diferentes meios de comunicação, contra os negros e os povos indígenas;

- a ampliação do acesso a informações sobre a diversidade da nação brasileira e sobre a recriação das identidades, provocada por relações étnico-raciais.

Consideramos que esses princípios nos dão um referencial para uma ação muito mais ampla que a proposta que implementamos inicialmente, pois eles pedem uma produção contínua e atenta de práticas educativas rumo a constituição de uma sociedade mais justa.

### 3. METODOLOGIA

A realização dessa oficina ocorreu por meio de uma busca contínua pelo envolvimento de docentes e discentes para com o trabalho no âmbito da biblioteca escolar. Inicialmente realizamos um diagnóstico com professores e alunos sobre a temática (conforme exposto anteriormente nesse trabalho), depois seguimos com uma fase de sensibilização e preparação que nos permitiu avançar para o desenvolvimento e culminância da ação pedagógica.

#### **Fase de sensibilização e preparação**

Uma semana antes dessa Oficina Literária foram elaborados três Murais na escola sobre o tema da discriminação racial, onde colocamos os conceitos básicos das relações étnico-raciais, como o que é a discriminação racial, o que é racismo, anti-racismo, identidade étnica, etnocentrismo, ideologia do branqueamento, democracia racial, afro-brasileiro, multirracial, e também pequenas biografias de grandes personalidades negras famosas, e pequenos textos literários de autores negros. Dois murais foram colocados no pátio e um mural dentro da biblioteca.

Foram colocados também entre as estantes da biblioteca pensamentos e frases de efeito sobre o racismo e a discriminação racial, como, por exemplo, nas estantes da literatura afro-brasileira a frase: "Onde você esconde o seu racismo?", e "Tire o seu racismo do caminho que eu quero passar com a minha cor" (de Georges Najjar Jr.); na estante dos livros de história a frase: "O Racismo: um espinho cravado na história" (Cello Vieira) e outras frases do tipo em outras estantes também.

Outra forma de preparação para esse projeto foi a exibição no auditório da escola do filme: "Vista a minha pele" para alunos, professores e funcionários, e, no dia da reunião pedagógica, foi exibido também o documentário "Rompendo o Silêncio" para os professores e coordenadores da escola.

Após o filme "Vista a minha pele" convidamos o capoeirista e militante do GRUCON (Grupo de União e Consciência Negra), Flávio Rodrigues Pereira, também conhecido como "Fumaça", para fazer uma palestra sobre a Capoeira, uma arte

marcial disfarçada de dança, tipicamente da cultura afro-brasileira e também para que ele falasse da sua experiência pessoal de discriminação sofrida anos atrás.

### **Desenvolvimento e culminância do projeto**

Após essa preparação foi desenvolvido o presente projeto em forma de uma Oficina Literária Étnico-Racial realizada dentro do espaço da Biblioteca da Escola Municipal Liberdade, utilizando-se para isso mais de trinta textos da literatura Afro-Brasileira, incluindo poesias, contos, resumo de biografias de negros famosos de ontem e de hoje, tanto histórica quanto socialmente, biografias de personalidades afro-brasileiras conhecidas nacional e internacionalmente nos dias atuais, bem sucedidas financeiramente e reconhecidas pelos seus talentos em vários gêneros: nas artes, dramaturgia, literatura e outros (Ver Anexo).

Foram usadas poesias de autores consagrados da literatura afro-brasileira, como Solano Trindade, Elisa Lucinda, Cuti, Adão Ventura, Márcio Barbosa, Jamu Minka, Oliveira Silveira, Conceição Evaristo, Celinha, Abelardo Rodrigues.

Usamos ainda biografias de personagens famosos no Brasil e no mundo que lutaram contra o racismo e a discriminação racial como Mahatma Gandhi, Martin Luther King, Nelson Mandela, José do Patrocínio, Teodoro Sampaio, André Rebouças, Luiz Gama, Luiza Mahin, Milton Santos, Mário de Andrade, Abdias do Nascimento, Zumbi, Mestre Pastinha e Mestre Bimba (Capoeira), Aleijadinho (Artes), Rainha Nzinga e Chica da Silva.

Outras biografias usadas foram dos compositores Chiquinha Gonzaga, Cartola, Gilberto Gil e Gabriel - o pensador, além de uma amostra de suas músicas.

Estes textos foram colados em papéis colorsets de várias cores, representando as cores da África e foram deixados sobre as mesas da biblioteca para serem escolhidos pelos alunos a fim de fazerem uma pequena reflexão sobre o texto lido.

Depois de uma breve explanação sobre a discriminação racial no Brasil, cada aluno foi convidado a escolher o texto que mais lhe agradasse ou com o qual mais se identificou e induzido a refletir sobre o mesmo. Devido à dificuldade dos alunos do noturno com leitura e interpretação, eles foram convidados a fazer um pequeno

comentário escrito de um ou dois parágrafos apenas. Os professores ficaram livres para atribuírem pontos ou não a essa atividade.

Após essa reflexão, os alunos foram convidados a levarem emprestados os livros da literatura afro-brasileira, que fazem parte do acervo da biblioteca escolar, dentre os quais foram retirados os textos usados na Oficina.

#### 4. CRONOGRAMA

Essa Oficina Literária, inicialmente programada para o mês de Outubro, teve de ser realizada em Novembro em função da organização do calendário escolar.

Assim, realizamos entre os dias 03 a 10 de Novembro de 2011, no horário noturno, com a presença do professor daquele horário e depois estendido até o dia 17 de Novembro. Infelizmente, duas turmas do 8º e 9º ano, a 3-C e a 3-E, que estavam programadas para participarem da Oficina no dia 21 de novembro, não puderam comparecer à biblioteca devido à ocorrência da Prova Brasil naquela semana. Por isso cancelamos a Oficina que seria realizada no dia 21 de Novembro, mas as demais foram realizadas a contento.

TABELA 1  
Cronograma dos filmes e da oficina

03/11/2011	QUINTA	Filme para os alunos e palestra sobre Capoeira.	“Vista minha pele”
04/11/2011	SEXTA	Filme para os professores e coordenadores.	“Rompendo o silêncio”
07/11/2011	SEGUNDA	1º Horário	3-A – prof <sup>a</sup> Silvana
		2º Horário	2-A – prof. Cláudio
09/11/2011	QUARTA	1º Horário	2-B-prof <sup>a</sup> Madelaine
10/11/2011	QUINTA	1º Horário	2-C – prof. Cláudio
		2º Horário	Alfa-4 – prof <sup>a</sup> Cida
16/11/11	QUARTA	1º Horário	3-B – Prof. Avelino
17/11/11	QUINTA	1º Horário	3-D – prof <sup>a</sup> Rita

No dia 03 de Novembro, os alunos, professores e coordenadores assistiram ao filme “Vista a minha pele”, no auditório da escola.

O filme brasileiro “Vista a minha pele”, de Joel Zito Araújo, de 2003, de apenas 15 minutos, é uma divertida paródia da realidade brasileira, e serve de base para uma discussão sobre racismo e preconceito na sociedade brasileira. Nessa história invertida, os negros são a classe dominante e os brancos foram escravizados. Os países pobres são Alemanha e Inglaterra, enquanto os países ricos são África do Sul e Moçambique. Os adolescentes são o público alvo desse vídeo, que usa linguagem atraente e atores conhecidos.

Antes da exibição do filme, explicamos sobre a inversão feita e comentamos sobre a discriminação racial existente em nosso país e da falta de representação do negro na TV, nos livros, nas ilustrações das revistas e na mídia em geral, como se o povo negro fosse invisível. Explicamos que podíamos tentar mudar esse quadro, lutando contra a discriminação a partir da nossa escola, do nosso trabalho, do ambiente em que vivemos. Falamos que, um dos frutos dessa luta foi a Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que incluiu no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”.

Após o filme, oicineiro de Capoeira, Flávio, fez um resumo sobre a história da Capoeira no Brasil desde a colonização portuguesa, quando os escravos eram proibidos de praticar qualquer tipo de luta. Sendo assim, eles utilizaram o ritmo e os movimentos de suas danças africanas, adaptando a um tipo de luta. Surgia assim a capoeira, uma arte marcial disfarçada de dança. Foi um instrumento importante da resistência cultural e física dos escravos brasileiros. A prática da Capoeira permaneceu proibida no Brasil até o ano de 1930, pois era vista como violenta e subversiva. Em 1930, um importante capoeirista brasileiro, mestre Bimba, apresentou a luta para o então presidente Getúlio Vargas. O presidente gostou tanto desta arte que a transformou em esporte nacional brasileiro.

O palestrante explicou ainda sobre os três estilos que a capoeira possui, que se diferenciam nos movimentos e no ritmo musical de acompanhamento: a capoeira angola, o estilo regional e o estilo contemporâneo; sendo que o último é o mais praticado na atualidade.

Flávio ou Fumaça compartilhou também com os presentes a sua experiência com a capoeira e a discriminação racial de que foi vítima. Nascido num bairro pobre em Ipatinga em 1984, enquanto aluno passava muito tempo nas ruas e não era um bom estudante. Foi então que conheceu um grupo de capoeira liderado pelo então Graduado Margoso (Quilombo do Queimado), em 1993, que lhe ofereceu treinamento em troca de pequenos serviços, como varrer a quadra e com a promessa de continuar firme nos estudos. A capoeira mudou a sua vida, o qual deixou as ruas e passou a ser um estudante melhor, com mais auto-estima e confiança, e a ter orgulho de ser negro e de se identificar como tal. Aos 20 anos imigrou para a Europa onde viveu 5 anos, treinando no grupo Ginga Brasil. Voltando para o Brasil em 2009, entrou para o grupo Oficina de Capoeira liderado por Mestre Ray. Hoje desenvolve trabalho na região Oeste de BH, no bairro Betânia, com o apoio e supervisão de Mestre Ray.

Após a palestra, os alunos puderam fazer perguntas ao palestrante. Foram feitas perguntas relacionadas à capoeira e, no final, Flávio se ofereceu para dar uma Oficina de Capoeira no horário noturno, em outro dia da semana. A Coordenadora e a professora de Educação Física se interessaram, juntamente com os estudantes. Na outra semana, no dia 09 de Novembro, foi dada essa Oficina de Capoeira no 2º horário, que é o horário de Educação Física.

No dia 04 de Novembro, sexta-feira, que é dia de reunião pedagógica dos professores do noturno, foi exibido o documentário “Rompendo o silêncio”, no auditório, para professores e coordenadores. O filme, de autoria de Ana Paula Brandão, com duração de 30 minutos, mostra que, assim como o racismo no Brasil é silencioso e invisível, não falar sobre isso é contribuir para o continuísmo e a imobilidade. Tem por objetivo discutir como a mídia e as escolas podem contribuir para as estratégias de desconstrução do racismo.

Nos dias 07 a 17 de Novembro, realizamos a Oficina Literária Étnico-Racial no espaço da biblioteca escolar, com as turmas da EJA e recolhemos as reflexões feitas pelos alunos após a Oficina.

## **5. AVALIAÇÃO**

### **5.1. Avaliação da Ação:**

Verificamos que, antes do projeto ser iniciado, havia certa resistência por parte de alguns professores e funcionários e mesmo certo receio sobre as consequências de se abordar essa temática com os alunos. Alguns poucos preferiram se manter distantes, dizendo que não mexiam com esse tema e outros chegaram a questionar o porquê desse projeto e de se escolher esse curso de pós-graduação.

Durante a pesquisa de campo, os sujeitos, tanto professores quanto alunos, foram submetidos a uma avaliação diagnóstica através de um questionário. Nessa pesquisa, a quantidade de respostas em branco dos professores que devolveram o questionário foi surpreendente. Percebeu-se que muitos optaram pelo silêncio enquanto que outros disseram não saber nada sobre a Lei 10.639/2003, apesar de receberem uma cópia todo ano da direção da escola. Concluiu-se que, apesar de terem uma cópia, poucos a tinham lido.

Então, enquanto se preparava o projeto com os murais e mesmo durante a realização do mesmo, algumas resistências foram sendo quebradas e buscou-se ampliar o conhecimento e a visão que os professores e coordenadores tinham sobre essa temática e sobre a Lei 10.639/03.

A exibição dos filmes ajudou muito nesse processo, juntamente com a palestra sobre a Capoeira. A reação dos alunos foi receptiva e interagiram com o palestrante, fazendo perguntas e compartilhando experiências. O palestrante incentivou os alunos a falar, embora uma senhora negra sentada na primeira fila tenha pedido a ele desde o início que não mexesse com esse tema. Ele explicou que temos de falar sobre isso sim, pois é falando e reivindicando nossos direitos que se combate a discriminação racial no Brasil. O negro precisa deixar de ser invisível e passar a ser visto com outros olhos pela sociedade em geral.

Durante o intervalo do recreio, o palestrante pôde conversar melhor com os professores, alguns dos quais manifestaram interesse em uma Oficina de Capoeira a ser feita com os alunos. Após verificar esse interesse, o Coordenador do turno

convidou o capoeirista Flávio para realizar uma Oficina de Capoeira durante as aulas de Educação Física na outra semana, ao que ele aceitou de pronto.

Os professores dos outros turnos também viram os murais e perguntaram do que se tratava. Ao serem informados do projeto, alguns professores do turno da tarde me convidaram para contar uma história de origem africana para as crianças de sua turma. A professora Maria foi a primeira a fazer isso, pois já estava falando sobre a cultura africana para seus alunos. Aceitei o convite, preparando a história “As pérolas de Cadija”, que foi contada dentro da sala de aula. Antes, fiz uma pequena explanação para os alunos da rica cultura africana. Tanto os alunos quanto a professora gostaram imensamente da história e mais três professoras desse turno pediram que se fizesse isso em suas turmas também. Uma professora negra do turno da manhã me procurou dizendo que aproveitou o mural para falar aos seus alunos sobre a África e sobre a cultura afro-brasileira. Compartilhei com ela alguns materiais sobre o tema, para que ela pudesse usar com seus alunos.

Durante a realização da Oficina Literária na biblioteca, os sujeitos fizeram uma pequena reflexão de um ou dois parágrafos sobre o texto escolhido. Antes de escolherem o texto a ser meditado, comentei oralmente sobre a discriminação que ainda existe na sociedade brasileira, a ideologia do branqueamento, e os demais conceitos que foram colocados nos murais.

A maioria tinha lido os murais e assistido ao filme e à palestra enquanto que outros tinham faltado à aula nesse dia. O professor que acompanhava a turma também ajudava nos comentários, principalmente o professor de história e o de português. Os alunos tiveram bastante opção de escolha, pois foram digitados mais de 30 textos. Os textos mais escolhidos foram os literários, principalmente poesia. Mas teve também escolhas de biografias e pensamentos de personalidades negras famosas, principalmente de Martin Luther King, pois há cerca de dois livros desse líder na biblioteca.

Ao final da Oficina, os alunos eram convidados a levarem emprestados livros da literatura Afro-brasileira presentes no acervo da biblioteca, e alguns faziam isso.

Ao fim do projeto, os coordenadores do turno pediram que se repetisse esse mesmo projeto de Oficina Literária Étnico-Racial no ano que vem, no mês de Novembro, verificando-se em alguns a perda do medo de se falar sobre o tema.

Dessa forma, avaliamos que a biblioteca foi dinamizada como espaço cultural interativo entre todos os setores da escola tornando-se um espaço potencial para novas oficinas e ações educativas na perspectiva étnico racial.

## 5.2 Avaliação do aprendizado dos alunos:

Ao avaliarmos a repercussão da oficina sobre o aprendizado dos alunos, temos que ressaltar inicialmente a boa participação na atividade de leitura. Os alunos interagiram bem com os textos disponibilizados e fizeram escolhas diversificadas. Vejamos as escolhas das turmas nos gráficos abaixo:

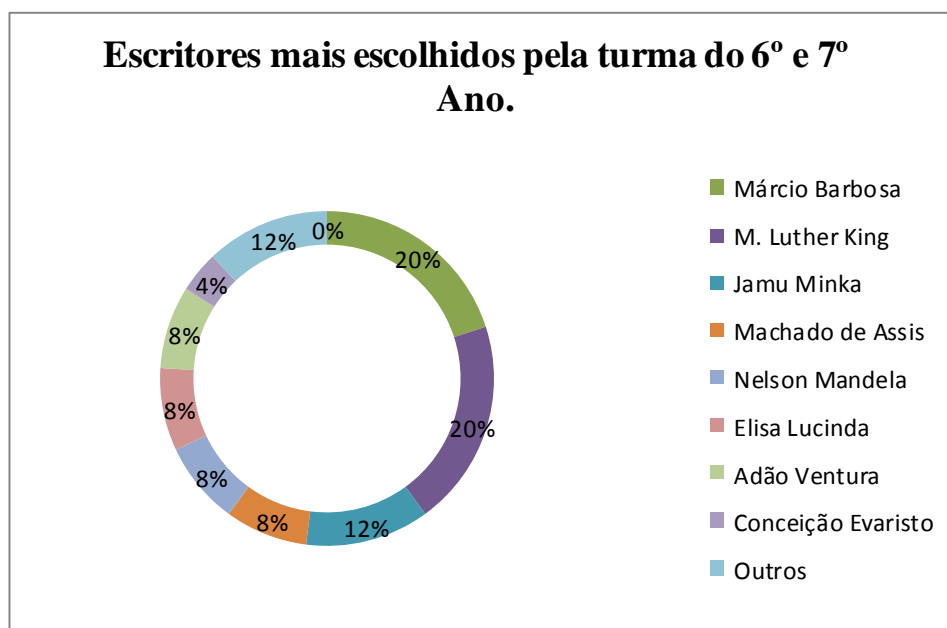


GRÁFICO 7: Porcentagem dos escritores mais escolhidos pela turma do 6º e 7º ano.

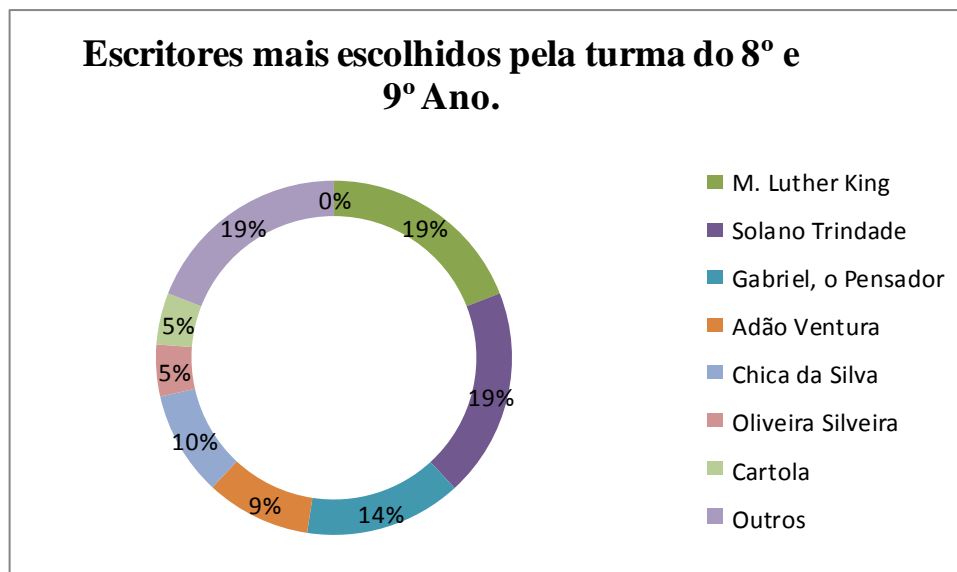


GRÁFICO 8: Porcentagem dos escritores mais escolhidos pela turma do 8º e 9º ano.

Através das reflexões feitas pelos alunos após a leitura dos textos na Oficina Literária Étnico-Racial, verificou-se a apropriação conceitual que os mesmos fizeram sobre a contribuição da cultura africana na sociedade brasileira e sobre as características da discriminação racial no Brasil.

Percebeu-se que a maioria dos alunos conseguiu ampliar sua visão de mundo e seus conhecimentos sobre a temática étnico-racial.

Alguns alunos negros e pardos chegaram a compartilhar suas experiências durante a oficina, relatando oralmente como foram vítimas de discriminação em ônibus, lojas, shoppings e outros locais públicos e também na procura de um emprego, comprovando que a democracia racial é realmente um mito em nosso país.

Fizemos um recorte e, das turmas que participaram, escolhemos as respostas de duas turmas da EJA para uma avaliação do aprendizado dos alunos, uma turma do 6º e 7º ano e outra turma do 8º e 9º ano.

Os alunos do 6º e 7º ano registraram em seus comentários a contribuição dos negros na música, arte, comida, etc., e ainda ressaltaram que devemos respeitar todos, indiferente de sua cor, religião ou sexo. Salientaram também a força da mídia

tentando convencer que não há racismo no século XXI e que existe a omissão, a indiferença e o silêncio.

Alguns alunos relataram que buscam passar para os filhos que o mais importante é o amor, a convivência respeitosa e a dignidade.

Outros remeterem à fala dos autores lidos para reafirmar seus posicionamentos em relação à população negra. Exemplos: Elisa Lucinda fala de desvalorização da mulher negra, de sua sabedoria e superação. Conceição Evaristo também deixa grande contribuição através dos seus textos, para ouvir a voz da liberdade, como também Adão Ventura.

Os alunos do 8º e 9º ano fizeram observações bastante relevantes dos textos lidos na Oficina Literária. Comentaram que é necessário a união de todas as raças, credos e classes para um mundo mais humano e pacífico.

Inspirados nas leituras realizadas eles expuseram frases reflexivas como: “não devemos desistir dos nossos sonhos”, “ser negro é saber lutar e festejar a liberdade”, “Márcio Barbosa, André Rebouças, Machado de Assis reforçam a ideia de não desistir dos nossos ideais”, “Que sejamos uma Chica da Silva, exemplo de ousadia, uma mulher forte e que marcou com seu exemplo”.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluiu-se que, apesar de ainda existir muito preconceito, o silêncio dentro das escolas não é mais aceitável. Silêncio não significa ausência de preconceito, mas sim continuísmo e imobilidade.

Portanto, foi dado o primeiro passo para romper esse silêncio através da realização desse projeto, buscando-se ampliar a visão de mundo de professores e alunos e seus conhecimentos sobre o tema, incentivando-os a lutarem pelos seus direitos, ensinando-os a valorizarem a cultura afro-brasileira e a diversidade da cultura africana e a respeitarem seus colegas, reforçando também sua auto-estima, e fazendo-os refletir sobre sua identidade étnica.

O projeto também mostrou que há possibilidade de se fazer uma educação para as relações étnico-raciais, mesmo dentro dos limites de uma biblioteca escolar.

Inclusive esse espaço quando ocupado com uma ação educativa dessa natureza, passa a ter uma outra dimensão dentro da escola e exige que seja reorganizado desde o acervo até a interação entre docentes, alunos e bibliotecária no âmbito escolar.

Exige também uma disponibilidade profissional de sair de um lugar de coadjuvante para protagonista de ações educativas.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Manuel. **O Portal da História - Discurso do mês: Martin Luther King, Jr.** Disponível em: <<http://www.argnet.pt/portal/discursos/agosto05.html>> Acesso em: 05 ago 2011.

ASSIS, Machado de. **Biografia e Obra.** Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Machado\\_de\\_Assis](http://pt.wikipedia.org/wiki/Machado_de_Assis)>; <<http://www.suapesquisa.com/machadodeassis/>>;<http://www.dominiopublico.gov.br> > Acesso em 23 maio 2011.

BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira**, livro 1, 2, 3 e 4. João Pessoa, PB: Editora Grafset, 2006.

BRASIL, Ministério da educação e do desporto. **Lei nº 10.639/03, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

CADERNOS NEGROS: **os melhores poemas** / Organizador Quilombhoje. São Paulo: Quilombhoje, 1998.

CADERNOS NEGROS, volume 27: **poemas afro-brasileiros**/ Organizadores: Esmeralda Ribeiro, Márcio Barbosa. São Paulo: Quilombhoje, 2004.

CARTOLA (Agenor de Oliveira). **Biografia de Cartola**. Editado por lepsudjc em Mar 1 2010. Disponível em: <<http://www.lastfm.com.br/music/Cartola/+wiki>> Acesso em: 05 set. 2011.

CARTOLA (Agenor de Oliveira). **Todas as letras de Cartola**. Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/cartola/44901/>> Acesso em: 05 set. 2011.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2006. Págs. 341-359.

CLIQUEMUSIC. **Chiquinha Gonzaga**. Disponível em: <<http://cliquemusic.uol.com.br/artistas/ver/chiquinha-gonzaga>> Acesso em: 05 set. 2011.

CUTI. **Negroesia: antologia poética**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: junho, 2005.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Belo Horizonte: Nandyala, 2008 (Coleção Vozes da Diáspora Negra, volume I)

FERREIRA DA HORA, Ermerval Bonfim. **Diálogos entre autores africanos e afro-brasileiros na perspectiva da Lei 10.639/03**. Artigo disponível in: <http://www.webartigos.com/artigos/dialogos-entre-autores-africanos-e-afro-brasileiros->

[na-perspectiva-da-lei-10639-03/62928/#ixzz1wAv3JJsR](http://na-perspectiva-da-lei-10639-03/62928/#ixzz1wAv3JJsR) (publicado em 05 de abril de 2011 na internet). Acesso em 10 maio 2012.

FOUCAULT, Michel, 1926-1984. **Ética, sexualidade, política**; organização e seleção de textos Manoel Barros da Motta; tradução Elisa Monteiro, Inês Autran Dourado Barbosa – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. Págs 264-287.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **A importância do ato de ler**. Organização e apresentação Marisa Lajolo. – 1. Ed. – São Paulo: Moderna, 2003. – (Coleção palavra da gente; v.1. Ensaio).

GOMES, Nilma Lino. **Alguns Termos e Conceitos presentes no Debate sobre Relações Raciais no Brasil: uma breve discussão**, In: *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03*. Brasília: MEC/BID/UNESCO, 2005, pág. 60).

LUCINDA, Elisa. **O semelhante**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

Mandela, Nelson. **Biografia de Nelson Mandela**. Disponível em: <[http://www.suapesquisa.com/biografias/nelson\\_mandela.htm](http://www.suapesquisa.com/biografias/nelson_mandela.htm)> Acesso em: 07 ago 2011.

MATOS, Maria Zilá Teixeira de. **Bonecas negras – cadê?: o negro no currículo escolar/sugestões práticas**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2004.

MEYER, Dagmar Estermann. *Das (Im)possibilidades de se ver como anjo...* In: GOMES, Nilma Lino e SILVA, P. G. **Experiências Étnico-culturais para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 51-69.

MÚSICA: Zumbi, a felicidade guerreira, de Gilberto Gil, Wally Salomão. Citação: Chica da Silva de Jorge Benjor.

PENSADOR.Info. **Frases curtas de Martin Luther King**. Disponível em: <[http://pensador.uol.com.br/frases\\_curtas\\_martin\\_luther\\_king/](http://pensador.uol.com.br/frases_curtas_martin_luther_king/)> Acesso em 07 ago 2011.

PENSADOR.uol. **190 Frases e pensamentos de Machado de Assis**. Disponível em: <[http://pensador.uol.com.br/autor/machado\\_de\\_assis/](http://pensador.uol.com.br/autor/machado_de_assis/)> Acesso em 23 mai 2011.

PEREIRA, Flávio Rodrigues (Fumaça). **Oficina de Capoeira**. Disponível em: <<http://www.fumacaoficina.blogspot.com>> Acesso em 11 ago 2011.

Prefeitura de Belo Horizonte (Secretaria de Governo); Centro de Estudos das Relações do Trabalho e Desigualdades – CEERT. RELATÓRIO FINAL DO PROJETO “OPORTUNIDADES IGUAIS PARA TODOS” – subgrupo de Educação. Belo Horizonte: Prefeitura e Belo Horizonte (Secretaria de Governo); São Paulo: CEERT, 1995-1996.

PROPOSTA PEDAGÓGICA EJA – Educação de Jovens e Adultos - da Escola Municipal Francisca de Paula. Belo Horizonte: 2004.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. **Almanaque Pedagógico Afrobrasileiro**. Belo Horizonte: Mazza Edições, s/d.

ROMPENDO o silêncio. Direção de Ana Paula Brandão (FRM). Entrevistas e depoimentos. Brasil: s/d, DVD, 30min., color, gravação, port. Documentário.

SANTOS, citado por GOMES, Nilma Lino. **Alguns Termos e Conceitos presentes no Debate sobre Relações Raciais no Brasil: uma breve discussão**, In: *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03*. Brasília: MEC/BID/UNESCO, 2005.

SANTOS, Joel Rufino. **Gosto de África: histórias de lá e daqui**. São Paulo: Global, 1999.

SANTOS, Luiz Carlos dos (org.). **O negro em versos**. In.: Antologia da Poesia Negra Brasileira. São Paulo: Moderna, 2005.

SILVA, Lindomar da, e Gino, Andréa Silva. **A História da Escola Municipal Francisca de Paula no período de 1995 a 2005**. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Educação, 2006.

VENTURA, Adão. **Costura de nuvens**. Sabará: Dubolsinho, 2006.

VENTURA, Adão. **Costura de nuvens. Antologia Poética**. Sabará: Dubolsinho, 2006.

VISTA a minha pele. Direção de Joel Zito Araújo. Ficção. Brasil: 2003. 1 DVD 15min, depoimentos: 26min., som, color, port., gravação.

WHITMAN, Christy. **O Jovem Martin Luther King**. Tradução de Guca Domenico. São Paulo, SP: Editora Nova Alexandria, 2004. 176 p.

## ANEXOS

### TEXTOS USADOS NA OFICINA LITERÁRIA ÉTNICO-RACIAL

#### SOU NEGRO

*Solano Trindade*

Sou negro  
meus avós foram queimados pelo sol da África  
minh'alma recebeu o batismo dos tambores  
atabaques, gonguês e agogôs.  
Contaram-me que meus avós vieram de Luanda  
como mercadoria de baixo preço  
plantaram cana pro senhor do engenho novo  
e fundaram o primeiro Maracatu.  
Depois meu avô brigou como um danado  
nas terras de Zumbi.  
Era valente como quê  
Na capoeira ou na faca  
escreveu não leu o pau comeu  
Não foi um pai João humilde e manso.  
Mesmo vovó não foi de brincadeira  
Na guerra dos Malés ela se destacou.  
Na minh'alma ficou  
o samba  
o batuque  
o bamboleio e o desejo de libertação.

(SANTOS, Luiz Carlos dos(org.). **O negro em versos**. In.: Antologia da Poesia Negra Brasileira. São Paulo: Moderna, 2005, p. 62,63)

## SOU NEGRO

*Solano Trindade*



O que significa *ser negro* em um país como o Brasil?

Dizem alguns que é o mesmo que ser branco pobre.

Dizem outros que o melhor é não ser,

E por isso dizem-se de vários nomes:

Cidadão de cor, marrom bombom, escurinho, moreninho, jambo, mulato, pretinho, neguinho, da cor, muita tinta, pouca tinta, preto, marrom, moreno escuro, crioulo, negão... negro.

A cor do pecado. Você sabia?

Pois é. Ser negro é pesadelo e fantasia.

Dizem os pesquisadores que são mais de cem nomes.

Para muitos, identificar um negro no Brasil é muito difícil, já que somos um povo mestiço.

Para muitos outros isso não importa, já que somos todos filhos de Deus.

Para outros, os negros são as mulheres do mundo.

Para nós outros, ser negro é ser o boi da cara preta sem nunca ter sido.

É ser o velho do saco que pega a criança,

É ser o suspeito e a ameaça desempregada,

É ser o avião da desesperança.

E, ironicamente, a infância abandonada.

Ser negro é ter uma identidade mundial desfeita em cores.

Ser o rei do futebol, saber cantar, compor, dançar, sorrir, miseravelmente, sem dentes, sem bola, sem escola, sem palco. Capoeirando sempre.

Ser negro é ter história, memória, um modo de ver, sentir e viver o mundo.

Ser negro é lutar e festejar a liberdade, aquilombar-se sempre diante da opressão, da desigualdade, do cinismo, do racismo.

Ser negro no Brasil, ou em qualquer lugar, é sangue, suor e sorriso.

Sumos e sensações que nos forjam e fortalecem, fazem-nos ser o que somos.

Filhos do sol, quizumbeiros, religiosos, festeiros,

Dignos herdeiros da força vital que recria,

na dimensão da palavra escrita, o que é ser negro nos dias de hoje e em todos os dias.

Ser negro, tornar-se identidade e fazermo-nos poesia.

(SANTOS, Luiz Carlos dos(org.). **O negro em versos**. In.: Antologia da Poesia Negra Brasileira. São Paulo: Moderna, 2005, p. 57-59)

## ASHELL, ASHELL PRA TODO MUNDO, ASHELL

*Elisa Lucinda*

Ela mora num Brasil

mas trabalha em outro brasil

Ela, bonita... saiu. Perguntaram: Você quer vender bombriil?

Ela disse não.

Era carnaval. Ela, não-passista, sumiu.

Perguntaram: empresta tuas pernas, bunda e quadris para um clip-exportação?

Ela disse não.

Ela dormiu. Sonhou penteando os cabelos sem querer

se fazendo um cafuné sem querer...

Perguntaram: você quer vender Henê?

Ela disse nããã.

Ficou naquele não durmo não falo não como...

Perguntaram: Você quer vender omo?

Ela disse NÃO!

Ela viu um anúncio da cõsul pra todas as mulheres do mundo...

Procurou, não se achou ali. Ela era nenhuma. Tinha destino de preto.

Quis mudar de Brasil; ser modelo em Soweto.

Queria ser qualidade. Ficou naquele ou eu morro ou eu luto...

Disseram: Às vezes um negro compromete o produto.

Ficou só. Ligou a TV.

Tentou achar algum ponto em comum entre ela e o *free*:

Nenhum.

A não ser amanhecesse loira, cabelos de seda shampoo

mas a sua cor continua a mesma!

Ela sofreu, eu sofri, eu vi.

Pra fazer anúncio de *free*, tenho que ser *free*, ela disse.

Tenho que ser sábia, tinhosa, sutil...

Ir à luta sem ser mártir.

Luther marketing

Luther marketing... in Brasil!

(Da série “Brasil, meu espartilho”)

(LUCINDA, Elisa. **O semelhante**. Rio de Janeiro: Record, 2007. p.171,172)

## MATUTANDO

*CUTI*

difícil saber quando  
será lançado  
o cuspe em nosso rosto  
quando a pessoa do lado  
ao nos ver  
pensará no mercado  
de escravos

de um sorriso amável  
explodirá o ódio  
na quietude fermentado  
como se fosse da família

difícil saber  
em que momento de novo  
o racismo virá  
sugar nosso sangue  
para depois  
bater asas  
gargalhando seu escárnio vampiresco  
por entre as brumas ensangüentadas  
de nossos pesadelos.

(Cuti. **Negroesia:antologia poética**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.p.55)

## UM

*Adão Ventura*

Em negro

teceram-me a pele.

Enormes correntes

amarram-me ao tronco

de uma nova África.

Carrego comigo

a sombra de longos muros

tentando impedir

que meus pés

cheguem ao final

dos caminhos.

Mas o meu sangue

está cada vez mais forte,

tão forte quanto as imensas pedras

que os meus avós carregaram

para edificar os palácios dos reis.

(Ventura, Adão. **Costura de nuvens**. Sabará: Dubolsinho, 2006. p.9)

## PARA UM NEGRO

*Adão Ventura*

Para um negro  
a cor da pele  
é uma sombra  
muitas vezes mais forte  
que um soco.



Para um negro  
a cor da pele  
é uma faca  
que atinge  
muito mais em cheio  
o coração.

(Ventura, Adão. **Costura de nuvens**. Sabará: Dubolsinho, 2006. p.13)

## **ZUMBI**

*Adão Ventura*

Eu-Zumbi

Rei dos Palmares

tenho terreiros e tambores

e danço a dança do Sol

Eu-Zumbi

enfrento o vento

que ainda tarda

dessas cartas de alforria.

Eu-Zumbi

jogo por terra

a caneta de ouro

de todas as Leis-Áureas

Eu-Zumbi

Rei de Palmares

tenho terreiros

e tambores

e danço a dança do Sol.

(Ventura, Adão. **Costura de nuvens**. Sabará: Dubolsinho, 2006. p.5)

## ADÃO VENTURA – O POETA DA NEGRITUDE

Adão Ventura nasceu em Santo Antônio do Itambé, então distrito do Serro. Os primeiros anos foram vividos praticamente no mato, em péssimas condições. Com muito esforço, Adão conseguiu estudar e, mudando-se para Belo Horizonte, formou-se em Direito, pela UFMG.

Publicou seu primeiro livro ainda na faculdade, quando já colaborava no *Suplemento Literário do Minas Gerais*, criado por Murilo Rubião, importante publicação, que foi referência entre os escritores mineiros de sua geração.

Depois de formado, e de exercer várias atividades, mudou-se para Brasília, onde presidiu a Fundação Palmares, entidade governamental dedicada à cultura negra.

Em 1973 esteve nos Estados Unidos, lecionando literatura brasileira na Universidade do Novo México e participando do famoso *International Writing Program*, da Universidade de Iowa, destinado ao intercâmbio entre escritores jovens.

Obteve vários prêmios com sua poesia e tem poemas traduzidos para diversas línguas, entre elas inglês, espanhol, alemão e húngaro.

Adão morreu em junho de 2004, quando preparava a edição de suas obras completas, reunindo todos os livros publicados e dezenas de poemas inéditos. A partir dos originais foi montada uma antologia, com o título que o poeta havia escolhido: *Costura de nuvens*, destinada ao público jovem.

(Ventura, Adão. **Costura de nuvens**. Antologia Poética. Sabará: Dubolsinho, 2006. P.72)

## **MANDELA**

*Márcio Barbosa*

### I

Nenhum cárcere pode prender, entre paredes de pedra  
e musgo, a música das passeatas, a voz rebelde dos  
jovens, o beijo de amor das mulheres no rosto negro  
dos homens, a aurora do novo mundo nos bairros de lata e pólvora.

### II

Não, nenhum cárcere tira dos homens os sonhos de liberdade.  
Os sonhos desafiam as armas, o fogo não os dilacera,  
Os homens vertem o sangue mas seguem a luta cantando.

### III

Ah, senhores, que túmulo de merda será o vosso,  
Que vermes vos roerão na morte amarga e sonora,  
Que alvos dragões defecarão em vossa carne.  
Nenhuma estupidez escraviza o negro ao branco e permanece impune.

### IV

Qual cárcere pode prender o etéreo aroma da flor,  
O horrível rugido da fera, um róseo brilho de fogo,  
O carinho de uma criança nas mãos rugosas de um velho?

### V

Pisa, Sul da África, a nívea pele dos oceanos de brancura,  
Invade as ricas cidades, derruba os prédios malditos,  
A música da vitória acorda todos os povos,  
Seguiremos teu exemplo de luta e dignidade.

### VI

Não, nenhum cárcere detém o crepúsculo  
Ou impede a marcha sangrenta das horas.

## **EFEITOS COLATERAIS**

*Jamu Minka*

Na propaganda enganosa

paraíso racial

hipocrisia faz mal

nosso futuro num saco

sem fundo

a gente vê

e finge que não vê

a ditadura da brancura

Negros de alma negra se inscrevem

naquilo que escrevem

mas o Brasil nega

negro que não se nega.

Cadernos Negros: os melhores poemas / Organizador Quilombhoje. São Paulo: Quilombhoje, 1998. (p.76)

**JAMU MINKA** (José Carlos de Andrade) é natural de Varginha/MG e vive em São Paulo. Jornalista, formado pela ECA-USP, conquistou uma consciência positiva de sua ancestralidade africana porque tornou-se um leitor curioso pelas ideias e mobilizações que fortaleciam populações negras do mundo, como as guerras de libertação africanas e o Movimento Black Power. A partir daí participou de projetos político-culturais que agitavam a [juventude](#) afro-paulistana por volta de 1974. Escreveu nos jornais *Árvore das Palavras*, *Versus/Afro-Latino-América* e *Jornegro*. Militou no CECAN - Centro de Cultura e Arte Negra - e no Quilombhoje. Foi um dos fundadores da série *Cadernos Negros*.

## **RAÇA & CLASSE**

*JAMU MINKA*

Nossa pele teve maldição de raça  
e exploração de classe  
duas faces da mesma diáspora e desgraça

Nossa dor fez pacto antigo com todas as estradas do  
mundo

e cobre o corpo fechado e sem medo do sol

Nossa raça traz o selo dos sóis e luas dos séculos  
a pele é mapa de pesadelos oceânicos  
e orgulhosa moldura de cicatrizes quilombolas.

Cadernos Negros: os melhores poemas / Organizador Quilombhoje. São Paulo: Quilombhoje, 1998.  
(p.75)

**JAMU MINKA** (José Carlos de Andrade) é natural de Varginha/MG e vive em São Paulo. Jornalista, formado pela ECA-USP, conquistou uma consciência positiva de sua ancestralidade africana porque tornou-se um leitor curioso pelas ideias e mobilizações que fortaleciam populações negras do mundo, como as guerras de libertação africanas e o Movimento Black Power. A partir daí participou de projetos político-culturais que agitavam a [juventude](#) afro-paulistana por volta de 1974. Escreveu nos jornais *Árvore das Palavras*, *Versus/Afro-Latino-América* e *Jornegro*. Militou no CECAN - Centro de Cultura e Arte Negra - e no Quilombhoje. Foi um dos fundadores da série *Cadernos Negros*.

## SER E NÃO SER

*Oliveira Silveira*

O racismo que existe,  
o racismo que não existe.  
O sim que é não,  
o não que é sim.  
É assim o Brasil  
ou não?

Cadernos Negros: os melhores poemas / Organizador Quilombhoje. São Paulo: Quilombhoje, 1998. (p.108)

### **O poeta Oliveira Silveira mora em [Porto Alegre...](#)**

"...mas nasceu em Rosário do Sul, município situado na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul, em 1941. Foi criado na zona rural, na Serra do Caveira, região famosa graças a revolução de 1923, palco das atividades do revolucionário Honório Lemes.

Formado em Letras, Oliveira Silveira é pesquisador e historiador, além de ter o mérito de ser um dos idealizadores da transformação do 20 de novembro em data máxima da comunidade negra brasileira.

O escritor desmitifica a imagem do gaúcho, que como tipo social é unicamente apresentado como branco. Na realidade, segundo Silveira, o gaúcho é também negro, pela própria história do estado, que já contava com escravos desde sua formação:

"Haviam escravos nos campos e na lida rural, onde até hoje a presença negra é marcante. Para tanto, basta visitar as estâncias do interior e constatar a presença de negros trabalhando como peões."

## VOZES-MULHERES

*Conceição Evaristo*

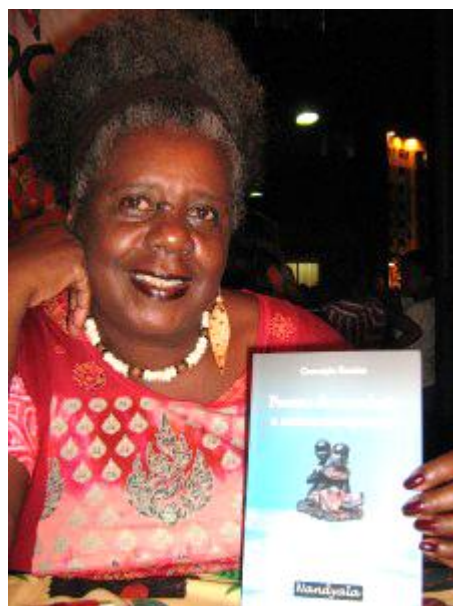
A voz de minha bisavó  
ecoou criança  
nos porões do navio.  
Ecoou lamentos  
De uma infância perdida.

A voz de minha avó  
ecoou obediência  
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe  
ecoou baixinho revolta  
no fundo das cozinhas alheias  
debaixo das trouxas  
roupagens sujas dos brancos  
pelo caminho empoeirado  
rumo à favela.

A minha voz ainda  
ecoa versos perplexos  
com rimas de sangue  
e fome.

A voz de minha filha  
recorre todas as nossas vozes



recolhe em si  
as vozes mudas caladas  
engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha

Recolhe em si

a fala e o ato.

O ontem – o hoje – o agora.

Na voz de minha filha

se fará ouvir a ressonância

o eco da vida-liberdade.

Evaristo, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Belo-Horizonte: Nandyala, 2008 (Coleção Vozes da Diáspora Negra, volume I) p.10

### **Biografia:**

Hoje não é nenhum absurdo nem exagero afirmar que Conceição Evaristo é a principal voz feminina da nossa literatura afro-brasileira.

Conceição Evaristo nasceu em 1946, numa favela situada no alto da Avenida Afonso Pena. Sua mãe, Dona Joana, depois de lavar e passar a [roupa](#) das freguesas, encontrava tempo para contar histórias aos pequenos e ainda lançar muitas delas em cadernos grafados a lápis. Zelosa, a filha guarda até hoje esses escritos e recorda a dura rotina de trabalho e estudo, exigência da mãe severa, preocupada com o futuro da prole de nove filhos.

Apesar das dificuldades, a menina cumpriu sua formação básica em escolas públicas de BH, mas só terminou o antigo Curso Normal aos 25 anos. Logo depois, a [jovem](#) se transfere para o Rio de Janeiro, vence concurso público para o magistério, e conquista uma vaga na Universidade Federal. A escolha do curso de Letras decorre da paixão que, desde cedo, dedica à literatura.

Formada em Letras, Mestre em Literatura Brasileira pela PUC/RJ e Doutora em Literatura Comparada pela UFF/RJ, Evaristo teve sua estreia literária em 1990, na série Cadernos Negros, publicação anual editada pelo Grupo Quilombhoje com o intuito de lançar escritores afro-brasileiros. Entre seus poemas, o conhecido "Vozes-mulheres" figura até hoje como espécie de manifesto-síntese de sua poética.

Seus textos foram traduzidos para várias línguas e estão incluídos em diversas antologias nacionais e estrangeiras.

## **AMIGAS,**

*Conceição Evaristo*

Trago na palma  
das mãos,  
não somente a alma,  
mas um rubro calo,  
viva cicatriz,  
do árduo refazer de mim.

Trago na palma  
das mãos  
a pedra retirada  
do meio do caminho.

E quando o meu pulso dobra sob o peso da rocha  
e os meus dedos murcham  
feito a flor macerada  
pelos distraídos pés dos caminhantes,  
eu já não grito mais.

Finjo a não dor.

Tenho a calma de uma velha mulher  
recolhendo seus restantes pedaços.  
E com o cuspo grosso de sua saliva,  
uma mistura agridoce,  
a deusa artesã cola, recola, lima e nina  
o seu corpo mil partido.

E se refaz inteira por entre a áspera intempérie dos dias.

Evaristo, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos.** Belo-Horizonte: Nandyala, 2008 (Coleção Vozes da Diáspora Negra, volume I) p. 28,29

## **NEGRITUDE**

*Celinha*

*Para Jorge Henrique Gomes da Silva*

De mim  
parte um canto guerreiro  
um voo rasante, talvez rumo norte  
caminho trilhado da cana-de-açúcar  
ao trigo crescido, pingado de sangue  
do corte do açoite. Suor escorrido  
da briga do dia  
que os ventos do sul e o tempo distante não podem ocultar.

De mim  
parte um abraço feroz  
um corpo tomado no verde do campo  
beijado no negro da boca da noite  
amado na relva, gemido contido  
calado na entranha  
oculto do medo da luz do luar.

De mim  
parte uma fera voraz  
(com sede, com fome)  
de garras de tigre  
pisar de elefante correndo nas veias  
je fogo queimando vermelho nas matas  
Frugir de leões bailando no ar.

De mim  
parte de um pedaço de terra  
semente de vida com gosto de mel  
criança parida com cheiro de luta  
com jeito de briga na areia da praia  
de pele retinta, deitada nas águas  
sugando os seios das ondas do mar.

De mim  
parte NEGRITUDE  
um golpe mortal  
negrura rasgando o ventre da noite  
punhal golpeando o colo do dia  
um punho mais forte que as fendas de aço  
das portas trancadas  
da casa da história.

Cadernos Negros: os melhores poemas / Organizador Quilombhoje. São Paulo: Quilombhoje, 1998.  
(p.34)

## **BONITOS**

*Márcio Barbosa*

Nós somos bonitos  
com nossas roupas coloridas  
nossos ritmos  
nossas vidas!  
Bonitos  
com nossas tranças  
nossos risos  
nossas danças!  
Bonitos  
com nossas cores  
nossas bocas  
nossos amores!  
Bonitos  
com nossa esperança  
nossa bondade  
nossa tolerância!

Nós somos bonitos  
quando descobrimos  
que somos bonitos!



Cadernos Negros, volume 27: poemas afro-brasileiros/Organizadores: Esmeralda Ribeiro, Márcio Barbosa. São Paulo: Quilombhoje, 2004. (p.107)

## **MINHA COR NÃO É DE LUTO**

*Márcio Barbosa*

A minha cor não é de luto  
ela não é a cor da morte  
a minha cor é a da vida

É soma de outras cores  
acordo entre falo e útero  
a minha cor é luz que vibra

A minha não é a cor do pesar  
não é a cor do penar  
muito menos da maldade

É sol que acorda no peito  
É som que acolhe nas bordas  
É de verdade

A minha cor não é signo do mal  
nem torre nem catedral  
também não é vaidade

é herança de ancestral  
é noite no corpo e sinal  
espelho da fraternidade.

Cadernos Negros, volume 27: poemas afro-brasileiros / Organizadores: Esmeralda Ribeiro, Márcio Barbosa. São Paulo: Quilombhoje, 2004. (p.106)

## **Cruz e Souza**

### **Da senzala**

De dentro da senzala escura e lamacenta  
Aonde o infeliz  
De lágrimas em fel, de ódio se alimenta  
Tornando meretriz

A alma que ele tinha, ovante, imaculada  
Alegre e sem rancor;  
Porém que foi aos poucos sendo transformada  
Aos vivos do estertor...

De dentro da senzala  
Aonde o crime é rei, e a dor — crânios abala  
Em ímpeto ferino;

Não pode sair, não,  
Um homem de trabalho, um senso, uma razão...  
e sim, um assassino!

Fonte: [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br)

### **Alma Ferida**

Alma ferida pelas negras lanças  
da Desgraça, ferida do Destino,  
Alma, de que a amargura tece o hino  
sombrio das cruéis desesperanças;

Não desças, Alma feita das heranças  
da Dor, não desças do teu céu divino.  
Cintila como o espelho cristalino  
das sagradas, serenas esperanças.

Mesmo na Dor espera com clemência e  
sobe à sideral resplandecência,  
longe de um mundo que só tem peçonha.

Das ruínas de tudo ergue-te pura  
e eternamente, na suprema Altura,  
suspira, sofre, cisma, sente, sonha!

Fonte: [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br)

## MACHADO DE ASSIS

Joaquim Maria Machado de Assis nasceu pobre e epilético. Era filho de Francisco José Machado de Assis e de Leopoldina Machado de Assis, neto de escravos alforriados. Foi criado no morro do Livramento, no Rio de Janeiro. Ajudava a família como podia, mal estudou em escolas públicas e nunca frequentou universidade. Sua instrução veio por conta própria, devido ao interesse que tinha em todos os tipos de leitura. Graças a seu talento e a uma enorme força de vontade, superou todas essas dificuldades e tornou-se em um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos.

Entre os seis e os 14 anos, Machado perdeu sua única irmã, a mãe e o pai. Aos 16 anos empregou-se como aprendiz numa tipografia e publicou os primeiros versos no jornal "A Marmota". Em 1860, foi [convidado](#) por Quintino Bocaiúva para colaborar no "Diário do Rio de Janeiro". Datam dessa década quase todas as suas comédias teatrais e o livro de poemas "Crisálidas".

Em 12 de novembro de 1869 casou-se com Carolina Augusta Xavier de Novais. Essa união durou cerca de 35 anos e o casal não teve filhos. Carolina contribuiu para o amadurecimento intelectual de Machado, revelando-lhe os clássicos portugueses e vários autores de língua inglesa.

Na década de 1870, Machado publicou os poemas "Falenas" e "Americanas"; além dos "Contos Fluminenses" e "Histórias da meia-noite". O público e a crítica consagraram seus méritos de escritor. Publicou os romances: "Ressurreição" (1872); "A Mão e a Luva" (1874); "Helena" (1876); "Iaiá Garcia" (1878). Essas obras ainda estão ligadas à literatura romântica e formam a chamada primeira fase de Machado de Assis.

Lutou para subir socialmente abastecendo-se de superioridade intelectual. Para isso, assumiu diversos cargos públicos, passando pelo [Ministério da Agricultura](#), do [Comércio](#) e das [Obras Públicas](#), e conseguindo precoce notoriedade em jornais onde publicava suas primeiras poesias e crônicas.

Na década de 1880, a obra de Machado de Assis sofreu uma verdadeira revolução, em termos de estilo e de conteúdo, inaugurando o Realismo na literatura brasileira. Os romances "Memórias póstumas de Brás Cubas" (1881); "Quincas Borba" (1891); "Dom Casmurro" (1899) e os contos "Papéis avulsos" (1882); "Histórias sem data" (1884), "Várias histórias" (1896) e "Páginas recolhidas" (1899), entre outros, revelam o autor em sua plenitude. O espírito crítico, a grande ironia, o pessimismo e uma profunda reflexão sobre a sociedade brasileira são as suas marcas mais características.

Em 1897, Machado fundou a Academia Brasileira de Letras, da qual foi o primeiro [presidente](#), pelo que a instituição também conhecida como casa de Machado de Assis.

Em 1904, a morte de sua mulher foi um duro golpe para o escritor. Depois disso, raramente ele saía de casa e sua saúde foi piorando por causa da epilepsia. Os problemas nervosos e uma gagueira contribuíram ainda mais para o seu isolamento. São dessa época seus últimos romances "Esaú e Jacó" (1904) e "Memorial de Aires" (1908), que fecham o ciclo realista iniciado com "Brás Cubas".

Machado de Assis morreu em sua casa situada na rua Cosme Velho. Foi decretado luto oficial no Rio de Janeiro e seu enterro, acompanhado por uma multidão, atesta a fama alcançada pelo autor. A partir do final do século 20, porém, suas obras têm sido traduzidas para o inglês, o francês, o espanhol e o alemão, despertando interesse mundial. Machado de Assis é considerado um dos grandes [gênios](#) da [história da literatura](#), ao lado de autores como [Dante](#), [Shakespeare](#) e [Camões](#).

## PENSAMENTOS DE MACHADO DE ASSIS

“A vida sem luta é um mar morto no centro do organismo universal”

“Cada qual sabe amar a seu modo; o modo, pouco importa; o essencial é que saiba amar”

“Cria em si, mas não duvide sempre dos outros”.

“Não levante a espada sobre a cabeça de quem te pediu perdão”.

“Suporta-se com paciência a cólica dos outros”.

“Esquecer é uma necessidade. A vida é uma lousa, em que o destino, para escrever um novo caso, precisa de apagar o caso escrito”.

“Não te irrites se te pagarem mal um benefício; antes cair das nuvens que de um terceiro andar”.

“A arte de viver consiste em tirar o maior bem do maior mal”.

“A distância é como os ventos: apaga as velas e acende as grandes fogueiras.”

“Guarda estes versos que escrevi chorando como um alívio a minha saudade, como um dever do meu amor; e quando houver em ti um eco de saudade, beija estes versos que escrevi chorando”

“Acomodar-se às circunstâncias do momento, faz hábeis os homens e estimáveis as mulheres”

“Pois o silêncio não tem fisionomia, mas as palavras muitas faces...”

“Não precisa correr tanto, o que é seu às mãos lhe há de vir...”

“O medo é um preconceito dos nervos. E um preconceito, desfaz-se - basta a simples reflexão”.

“Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas!”

PENSADOR.uol. 190 Frases e pensamentos de Machado de Assis. Disponível em: [http://pensador.uol.com.br/autor/machado\\_de\\_assis/](http://pensador.uol.com.br/autor/machado_de_assis/) Acesso em 07 ago 2011.

## **ZUMBI, A FELICIDADE GUERREIRA**

*Gilberto Gil*

### **E Francisco se transformou em Zumbi dos Palmares...**

Zumbi, comandante guerreiro  
Ogunhê, ferreiro-mor capitão  
Da capitania da minha cabeça  
Mandai alforria pro meu coração  
Minha espada espalha o sol da guerra  
Rompe mato, varre céus e terras  
A felicidade do negro é uma felicidade guerreira  
Do maracatu, do maculelê e do moleque bamba  
Minha espada espalha o sol da guerra  
Meu quilombo incandescendo a serra  
Tal e qual o leque, o sapateado do mestre-escola-de-samba  
Tombo de ladeira, rabo de arraia, fogo de liamba  
Em cada estalo, em todo estopim, no pó do motim  
Em cada intervalo da guerra sem fim  
Eu canto, eu canto, eu canto, eu canto, eu canto assim  
A felicidade do negro é uma felicidade guerreira  
Chica da, Chica da, Chica da, Chica da Silva a negra  
A felicidade do negro...  
Brasil, meu Brasil brasileiro  
Meu grande terreiro, meu berço e nação  
Zumbi protetor, guardião, padroeiro  
Mandai a alforria pro meu coração.

(Música: Zumbi, a felicidade guerreira, de Gilberto Gil, Wally Salomão. Citação: Chica da Silva de Jorge Benjor).

## **A MÃO DA LIMPEZA**

*Gilberto Gil*

O branco inventou que o negro

Quando não suja na entrada, vai sujar na saída.

Ê, imagina só, sujar na saída.

Ê, imagina só, que mentira danada, ê.

(Matos, Maria Zilá Teixeira de. **Bonecas negras – cadê?:o negro no currículo escolar/sugestões práticas**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2004. P.16)

## **LAVAGEM CEREBRAL**

*Rap de Gabriel, o Pensador*

O racismo é burrice mas o maior burro não é o racista é o que pensa que o racismo não existe. O pior cego é o que não quer ver. E o racismo está dentro de você. Porque o racista na verdade é um tremendo babaca. Que assimila os preconceitos porque tem cabeça fraca. E desde sempre não para pra pensar Nos conceitos que a sociedade insiste em lhe ensinar E de pai pra filho o racismo passa. Em forma de piadas que teriam bem mais graça Se não fossem o retrato da nossa ignorância Transmitindo a discriminação desde a infância. E o que as crianças aprendem brincando É nada mais nada menos do que a estupidez se propagando. Qualquer tipo de racismo não se justifica Ninguém explica Precisamos de lavagem cerebral pra acabar com esse lixo que é uma herança cultural. Todo mundo é racista mas não sabe a razão. Então eu digo Meu irmão Seja do povão ou da “elite” Não participe Pois como eu já disse Racismo é burrice Como eu já disse Racismo é burrice Como eu já disse Racismo é burrice Como eu já disse Racismo é burrice E se você é mais um burro Não me leve a mal é hora de fazer uma lavagem cerebral. Mas isso é compromisso seu. Eu nem vou me meter. Quem vai lavar a sua mente não sou eu é você.

(Matos, Maria Zilá Teixeira de. **Bonecas negras – cadê?:o negro no currículo escolar/sugestões práticas**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2004. P.16)

## **As Rosas Não Falam**

### Cartola

Bate outra vez  
Com esperanças o meu coração  
Pois já vai terminando o verão,  
Enfim

Volto ao jardim  
Com a certeza que devo chorar  
Pois bem sei que não queres voltar  
Para mim

Queixo-me às rosas,  
Mas que bobagem  
As rosas não falam  
Simplesmente as rosas exalam  
O perfume que roubam de ti, ai

Devias vir  
Para ver os meus olhos tristonhos  
E, quem sabe, sonhavas meus sonhos  
Por fim.

### **Biografia:**

Agenor de Oliveira (registrado como Angenor), mais conhecido como Cartola, (Rio de Janeiro, 11 de outubro de 1908 — Rio de Janeiro, 30 de novembro de 1980) foi um compositor, cantor e poeta brasileiro.

Era um dos sambistas que compunham a velha-guarda da escola de samba Estação Primeira de Mangueira, sendo considerado o responsável tanto pela escolha do nome, como das cores adotadas pela Escola (verde e rosa).

Cartola compôs, sozinho ou com parceiros, mais de quinhentas canções, como o “O Sol Nascerá”, que já foi regravaada mais de 600 vezes. Suas canções são musicalmente bastante elaboradas e suas letras têm uma carga poética muito forte.

Foi como pedreiro que ganhou seu apelido, “Cartola”. Quando trabalhava com cimento estava sempre sujando seus cabelos, o que o aborrecia bastante pois ele era muito vaidoso. Passou então a sempre usar um chapéu côco, assim seus cabelos estavam protegidos do cimento. Seus amigos então o apelidaram de Cartola.

Morre em 30 de novembro de 1980, de câncer, no Rio de Janeiro. São de Cartola grandes sucessos como “As Rosas Não Falam”, “O Mundo é um Moinho”, “Ensaboada Mulata”, “O Sol Nascerá”, “Cordas de Aço” e “Acontece”, interpretados por Marisa Monte, Fagner e Gal Costa, ou até por roqueiros dos anos 1980, a exemplo do Cazuza, ex-vocalista do grupo Barão Vermelho, e do cantor Paulo Ricardo.

<http://www.lastfm.com.br/music/Cartola/+wiki>

## Ô Abre Alas

### Chiquinha Gonzaga

Ô Abre Alas,  
Que eu quero passar (2 X)

Eu sou da Lira,  
Não posso negar (2 X)

Ô Abre Alas,  
Que eu quero passar (2 X)

Rosas de Ouro é quem vai ganhar (2 X)



**Biografia:** ★17/10/1847 ★28/02/1935

Primeira mulher a se destacar como compositora na história da música popular brasileira, começou a compor canções e valsas na adolescência. Teve uma vida atribulada, separando-se do marido e conquistando sua independência numa época em que isso causava escândalo na sociedade brasileira. Foi professora de piano e freqüentava rodas de choro, tocando em festas e bailes com outros chorões. Seu primeiro sucesso foi a polca "Atraente", de 1877. Fez também música para teatro, apesar da resistência que tinha de vencer por ser mulher. Atuou algumas vezes como maestrina, regendo orquestras e bandas. Politizada, participou ativamente das campanhas abolicionista e republicana na década de 1880. Nos primeiros anos do século XX viajou pela Europa apresentando suas músicas. Na volta ao Brasil musicou peças e compôs operetas. Seus maiores sucessos são a marcha carnavalesca "Ô Abre Alas", que compôs para o cordão Rosa de Ouro, e o tango estilizado "Gaúcho", também conhecido como "Corta-jaca", por ser esse o nome do estilo musical. Em 1999 a TV Globo produziu a minissérie "Chiquinha Gonzaga", de enorme êxito, sobre a vida da compositora, promovendo um boom de regravações, lançamentos de discos e biografias.

<http://cliquemusic.uol.com.br/artistas/ver/chiquinha-gonzaga>

## MAHATMA GANDHI

“Minha missão não se esgota na fraternidade entre os indianos. A minha missão não está simplesmente na libertação da Índia, embora ela absorva, em prática, toda a minha vida e todo o meu tempo. Por meio da libertação da Índia espero atuar e desenvolver a missão da fraternidade dos homens.

O meu patriotismo não é exclusivo. Engloba tudo. Eu repudiaria o patriotismo que procurasse apoio na miséria ou na exploração de outras nações. O patriotismo que eu concebo não vale nada se não se conciliar sempre, sem exceções, com o maior bem e a paz de toda a humanidade”. (*Mahatma Gandhi*)

### Biografia:

**Mohandas Karamchand Gandhi** foi um líder espiritual e pacifista indiano. Nasceu na [cidade](#) indiana de Bombaim, no ano de 1869.

Durante a infância e adolescência foi educado na Índia. Quando adulto foi estudar em [Londres](#) (Inglaterra), onde cursou [direito](#), formando-se [advogado](#). Ao retornar para a terra [natal](#), tornou-se membro do Supremo Tribunal de Bombaim.

Em 1893 mudou-se para a [África do Sul](#) para trabalhar como advogado. Atuou em defesa da minoria hindu que vivia neste país africano, lutando pelos direitos iguais.



### Ideais defendidos:

Em 1914 retornou para a Índia, onde começou uma campanha pela paz entre hindus e muçulmanos, que viviam em conflito.

Atuou também contra o domínio britânico na Índia. Gandhi defendia a criação de um estado autônomo na Índia. Em função destas posições foi preso várias vezes pelos britânicos.

Gandhi era contra a violência, defendendo as formas pacíficas de protesto como, por exemplo, greves, passeatas, retiros espirituais e jejuns.

Foi uma das principais figuras no processo de independência da Índia. Obteve bons resultados na pacificação entre muçulmanos e hindus. Porém, em 1948, foi assassinado em [Nova Délhi](#) por um extremista hindu. Passou a ser chamado de Mahatma (em [sânscrito](#) significa: “grande alma”) Gandhi.

## **NELSON MANDELA**

- "Sonho com o dia em que todas as pessoas levantar-se-ão e compreenderão que foram feitos para viverem como irmãos."
- "Uma boa cabeça e um bom coração formam uma formidável combinação."
- "Não há caminho fácil para a Liberdade."
- "A queda da opressão foi sancionada pela humanidade, e é a maior aspiração de cada homem livre."
- "A luta é a minha vida. Continuarei a lutar pela liberdade até o fim de meus dias."
- "A educação é a arma mais forte que você pode usar para mudar o mundo."
  
- "Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor da pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender; e, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar".

### **Biografia**

Nelson Rolihlahla Mandela é um importante líder político da África do Sul, que lutou contra o sistema de apartheid no país. Nasceu em 18 de julho de 1918 na cidade de Qunu (África do Sul). Mandela, formado em direito, foi presidente da África do Sul entre os anos de 1994 e 1999.

### **Luta contra o apartheid**

O apartheid, que significa "vida separada", era o regime de segregação racial existente na [África do Sul](#), que obrigava os negros a viverem separados. Os brancos controlavam o poder, enquanto o restante da população não gozava de vários direitos políticos, econômicos e sociais.

Ainda estudante de Direito, Mandela começou sua luta contra o regime do apartheid. No ano de 1942, entrou efetivamente para a oposição, ingressando no Congresso Nacional Africano (movimento contra o apartheid). Em 1944, participou da fundação, junto com Oliver Tambo e Walter Sisulu, da Liga [Jovem](#) do CNA.

Durante toda a década de 1950, Nelson Mandela foi um dos principais membros do movimento anti-apartheid. Participou da divulgação da "Carta da Liberdade", em 1955, documento pelo qual defendiam um programa para o fim do regime segregacionista.

Mandela sempre defendeu a luta pacífica contra o apartheid. Porém, sua

opinião mudou em 21 de março de 1960. Neste dia, policiais sul-africanos atiraram contra manifestante negros, matando 69 pessoas. Este dia, conhecido como "O Massacre de Sharpeville", fez com que Mandela passasse a defender a luta armada contra o sistema.

Em 1961, Mandela tornou-se comandante do braço armado do CNA, conhecido como "Lança da Nação". Passou a buscar ajuda financeira internacional para financiar a luta. Porém, em 1962, foi preso e condenado a cinco anos de prisão, por incentivo a greves e viagem ao exterior sem autorização. Em 1964, Mandela foi julgado novamente e condenado a prisão perpétua por planejar ações armadas.

Mandela permaneceu preso de 1964 a 1990. Nestes 26 anos, tornou-se o símbolo da luta anti-apartheid na África do Sul. Mesmo na prisão, conseguiu enviar cartas para organizar e incentivar a luta pelo fim da segregação racial no país. Neste período de prisão, recebeu apoio de vários segmentos sociais e governos do mundo todo.

Com o aumento das pressões internacionais, o então presidente da África do Sul, Frederik de Klerk solicitou, em 11 de fevereiro de 1990, a libertação de Nelson Mandela e a retirada da ilegalidade do CNA (Congresso Nacional Africano). Em 1993, Nelson Mandela e o presidente Frederik de Klerk dividiram o Prêmio Nobel da Paz, pelos esforços em acabar com a segregação racial na África do Sul.

Em 1994, Mandela tornou-se o primeiro presidente negro da África do Sul. Governou o país até 1999, sendo responsável pelo fim do regime segregacionista no país e também pela reconciliação de grupos internos.

Com o fim do mandato de presidente, Mandela afastou-se da política dedicando-se a causas de várias organizações sociais em prol dos direitos humanos. Já recebeu diversas homenagens e congratulações internacionais pelo reconhecimento de sua vida de luta pelos direitos sociais.

### **Dia Internacional de Nelson Mandela**

- A partir de 2010, será celebrado em 18 de julho de cada ano o Dia Internacional de Nelson Mandela. A data foi definida pela Assembleia Geral da ONU e corresponde ao dia de seu nascimento.

### **Livros (obras principais):**

- Nelson Mandela - A Luta da Minha vida (1989) – autobiografia
- Conversas que tive comigo (2010)
- Vencer é Possível (1998)

[http://www.suapesquisa.com/biografias/nelson\\_mandela.htm](http://www.suapesquisa.com/biografias/nelson_mandela.htm)

*“Ninguém nasce odiando  
outra pessoa pela cor da pele,  
por sua origem ou ainda por  
sua religião. Para odiar, as  
pessoas precisam aprender; e,  
se podem aprender a odiar,  
podem ser ensinadas a  
amar”.*



*Nelson Mandela*

**“EU TENHO UM SONHO... DE  
QUE UM DIA MEUS FILHOS  
VIVERÃO NUMA NAÇÃO  
ONDE ELES NÃO SERÃO  
JULGADOS PELA COR DA  
SUA PELE, MAS PELA  
ESSÊNCIA DO SEU  
CARÁTER”.**



**MARTIN LUTHER KING JR.**

## **MARTIN LUTHER KING**

Martin Luther King nasceu em Atlanta (EUA), em 1929. Pastor batista, se formou como Teólogo, pelo Seminário Teológico de Crozer. Para fazer uma pós-graduação, mudou-se para Boston, onde conheceu Coretta Scott, com quem se casou em 1953. No ano seguinte, King se tornou pastor da igreja batista de Montgomery, Alabama.

Em 1955, aconteceu o incidente que levou a figura de King a ser conhecida como sinônimo de luta pelos direitos civis, conhecido como boicote aos ônibus de Montgomery. O boicote aconteceu por causa da prisão de uma negra, Rosa Parks, que se recusou a ceder lugar no ônibus para uma passageira branca. Os negros eram obrigados a se sentar no fundo do ônibus, mesmo que tivesse lugar na frente, e a ceder lugar para um branco. Luther King, então, liderou o boicote aos ônibus de Montgomery, que durou um ano.

Como uma represália ao boicote, King teve sua casa bombardeada várias vezes e recebeu várias ameaças. Mas a Suprema Corte deu fim ao boicote, ao proibir qualquer tipo de discriminação racial. [Vitória](#) de King e do pacifismo.

Em 1957, Luther King ajudou a fundar a Conferência da Liderança Cristã no Sul (SCLC), organização de igrejas e sacerdotes negros, que consagra King seu líder. O objetivo da organização era acabar com as leis de segregação, usando apenas métodos pacíficos.

Inspirado pelo método pacífico de Gandhi, Luther King viajou até a Índia para compreender melhor esses métodos e aprimorar suas manifestações. Contribuiu amplamente para o reconhecimento dos direitos civis dos negros no seu país, em protestos como a campanha a favor dos direitos civis em Birmingham, Alabama, em 1963; a realização do censo para aprovação dos votos dos negros; o fim da segregação racial e a melhoria da educação e de moradia para os negros nos estados do sul.

Além disso, foi responsável por dirigir a histórica "marcha" para Washington, em agosto de 1963. Foi nessa ocasião que fez o famoso discurso I have a dream (Eu Tenho um sonho). E em 1964 recebeu o Prêmio Nobel da Paz.

Ampliando suas preocupações, King se associou ao movimento contra a guerra do Vietnã e às lideranças brancas, em 1967. Recebeu muitas críticas das lideranças negras, que acreditavam que era preciso se preocupar com os problemas dentro de casa, primeiramente.

No ano seguinte, Luther King foi assassinado por um branco, fugitivo da cadeia. Seu assassino pegou a sentença de 99 anos de prisão

### **Pensamentos de Martin Luther King:**

“O que me preocupa não é o grito dos maus. É o silêncio dos bons”.

“Eu tenho um sonho. O sonho de ver meus filhos julgados por sua personalidade, não pela cor de sua pele”.

“O que me assusta não são as ações e os gritos das pessoas más, mas a indiferença e o silêncio das pessoas boas”.

“Se soubesse que o mundo se desintegraria amanhã, ainda assim plantaria a minha macieira. O que me assusta não é a violência de poucos, mas a omissão de muitos. Temos aprendido a voar como os pássaros, a [nadar](#) como os peixes, mas não aprendemos a sensível arte de viver como irmãos”.

“Eu tive muitas coisas que guardei em minhas mãos, e as perdi. Mas tudo o que eu guardei nas mãos de Deus, eu ainda possuo”.

“Saiba que seu destino é traçado pelos seus próprios pensamentos, e não por alguma força que venha de fora. O seu pensamento é a planta concebida por um arquiteto para construir um edifício denominado prosperidade. Você deve tornar o seu pensamento mais elevado, mais [belo](#) e mais próspero”.

“Pouca coisa é necessária para transformar inteiramente uma vida: amor no coração e sorriso nos lábios”.

“É melhor tentar e falhar, que preocupar-se e ver a vida passar. É melhor tentar, ainda que em vão que sentar-se, fazendo nada até o final. Eu prefiro na chuva caminhar, que em dias frios em casa me esconder. Prefiro ser feliz embora louco, que em conformidade viver”.

“Nossas vidas começam a terminar no dia em que permanecemos em silêncio sobre as coisas que importam”.

“Se um homem não descobriu nada pelo qual morreria, não está pronto para viver”.

“A verdadeira medida de um homem não se vê na forma como se comporta em momentos de conforto e conveniência, mas em como se mantém em tempos de controvérsia e desafio”.

“O que vale não é o quanto se vive...mas como se vive..”

“Não há nada mais trágico neste mundo do que saber o que é certo e não fazê-lo. Que tal mudarmos o mundo começando por nós mesmos?”

[http://pensador.uol.com.br/frases\\_curtas\\_martin\\_luther\\_king/](http://pensador.uol.com.br/frases_curtas_martin_luther_king/)

## **Pensamentos de Martin Luther King:**

“Não permita que nenhum homem o faça descer tão baixo a ponto de sentir ódio”.

“Devemos construir diques de coragem para conter a correnteza do medo”.

“Se não puder voar, corra. Se não puder correr, ande. Se não puder [andar](#), rasteje, mas continue em frente de qualquer jeito”.

“Quando os nossos dias se tornarem obscurecidos por nuvens negras e baixas, quando as nossas noites forem mais negras do que mil noites. Lembremo-nos, que no universo a um grande e benigno poder, que é capaz de abrir caminho onde não há caminho, e de transformar o ontem sombrio num luminoso amanhã”.

"Quem aceita o mal sem protestar, coopera realmente com ele".

"Eu também sou vítima de sonhos adiados, de esperanças dilaceradas, mas, apesar disso, eu ainda tenho um sonho, porque a gente não pode desistir da vida."

“Eu tenho um sonho, que os negros e os brancos andassem em irmandade, e sentarem-se na mesma mesa em paz”.

“Ou vivemos todos juntos como irmãos, ou morremos todos juntos como idiotas.”

“A covardia coloca a questão, 'É seguro?'  
O comodismo coloca a questão, 'É popular?'  
Mas a consciência coloca a questão, 'É correto?'  
E chega uma altura em que temos de tomar uma posição que não é segura, não é elegante, não é popular, mas o temos de fazer porque a nossa consciência nos diz que é essa a atitude correta.”

"A derradeira medida de um homem não é onde ele se coloca em momentos de conforto e conveniência, mas onde ele se posiciona em momentos de desafio e controvérsia."

“Enfrentaremos a força física com a nossa força moral”

"O amor é [a única](#) força capaz de transformar um inimigo em amigo"

“O que afeta diretamente uma pessoa, afeta a todos indiretamente”

“A inteligência e o caráter é o objetivo da verdadeira educação”

[http://pensador.uol.com.br/frases\\_curtas\\_martin\\_luther\\_king/](http://pensador.uol.com.br/frases_curtas_martin_luther_king/)

## O SONHO DE MARTIN LUTHER KING



Martin Luther King, Jr. a discursar na escadaria do «Monumento a Lincoln»

“Eu tenho um sonho... de que um dia meus filhos viverão numa nação onde eles não serão julgados pela cor da sua pele, mas pela essência do seu carácter”.

Tenho um sonho que um dia esta nação levantar-se-á e viverá o verdadeiro significado da sua crença: "Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas, que todos os homens são criados iguais".

Tenho um sonho que um dia nas montanhas rubras da Geórgia os filhos de antigos escravos e os filhos de antigos proprietários de escravos poderão sentar-se à mesa da fraternidade.

Tenho um sonho que um dia o estado do Mississippi, um estado deserto, sufocado pelo calor da injustiça e da opressão, será transformado num oásis de liberdade e justiça.

Tenho um sonho que meus quatro pequenos filhos viverão um dia numa nação onde não serão julgados pela cor da sua pele, mas pela qualidade do seu carácter.

Tenho um sonho, hoje. (...)

Quando permitirmos que a liberdade ressoe, quando a deixarmos ressoar de cada vila e cada aldeia, de cada estado e de cada cidade, seremos capazes de apressar o dia em que todos os filhos de Deus, negros e brancos, judeus e gentios, protestantes e católicos, poderão dar-se as mãos e cantar as palavras da antiga canção negra: "Liberdade finalmente! Liberdade finalmente! Louvado seja Deus, Todo Poderoso, estamos livres, finalmente!".

<http://www.argnet.pt/portal/discursos/agosto05.html>

## **José do Patrocínio (1853-1905)**

José Carlos do Patrocínio nasceu em Campos, no estado do Rio de Janeiro, em 9 de outubro de 1853. Era filho natural do padre João Carlos Monteiro, orador sacro de grande fama na capela imperial, membro da maçonaria, vereador e deputado de sua cidade. Sua mãe era Justina Maria do Espírito Santo, uma dos 92 escravos do padre João Carlos. Aos 14 anos, depois de passar pela educação primária, foi para o Rio de Janeiro, onde trabalhou como servente de pedreiro na Santa Casa de Misericórdia para pagar o próprio estudo. Formou-se em Farmácia. Mas sua verdadeira vocação estava no jornalismo. Em 1875 começou a escrever no jornal satírico *Os Ferrões* e trabalhou nas publicações mais importantes do país. Em 1881, com dinheiro emprestado de seu sogro, comprou o jornal *Gazeta da Tarde*, começando nele a batalha do abolicionismo. Em maio de 1883, fundou a Confederação Abolicionista e redigiu seu manifesto, assinado também por André Rebouças e Aristides Lobo. Por intermédio da Confederação, promovia debates públicos sobre o fim da escravidão, além de apoiar fugas de escravos. Casou-se com Maria Henriqueta de Sena, companheira de toda a vida. Teve um filho, também jornalista, José Carlos Patrocínio Filho. Zeca, como era conhecido, escreveu o primeiro roteiro de cinema do Brasil. José do Patrocínio morreu de tuberculose no dia 30 de janeiro de 1905, aos 51 anos de idade.



## **Teodoro Sampaio (1855-1937)**

Teodoro Sampaio nasceu em 1855 na cidade de Santo Amaro, na Bahia. Filho de uma escrava do engenho Canabrava e, supostamente, do sacerdote Manoel Fernandes Sampaio, que o alforriou no batismo. Aos 2 anos de idade foi entregue a uma senhora da sociedade, Inês Leopoldina, que o criou até os 9 anos. Um ano depois foi levado para o Rio de Janeiro pelo padre, que o internou no colégio São Salvador. Era tão brilhante que se tornou professor de lá em várias matérias. Logo depois de formado pela Escola Politécnica, em 1877, voltou à Bahia e negociou a alforria de sua mãe e dos irmãos, que ainda eram escravos. Foi um dos homens públicos de maior importância nos debates e projetos urbanísticos do país no final do século 19 e início do século 20. Participou de obras de grande importância em várias regiões do país. Em 1927, entrou para a política elegendo-se deputado federal. Um dos maiores engenheiros do país, além de geógrafo e historiador, Teodoro foi o primeiro a mapear a região da Chapada Diamantina e fez uma extensa expedição pelo rio São Francisco. Suas anotações ajudaram Euclides da Cunha a escrever *Os Sertões*, assim como seus próprios livros. Escreveu três: *O Tupy na Geografia Nacional*, de 1901, *O Rio São Francisco e a Chapada Diamantina*, de 1905, e *História da Fundação da Cidade da Bahia*, publicado em 1949, após sua morte, em 15 de outubro de 1937, no Rio.



## **André Rebouças (1838-1898)**

Um dos mais ativos militantes do movimento abolicionista brasileiro, além de um dos fundadores da Sociedade Brasileira Contra a Escravidão, André Pinto Rebouças nasceu na Bahia, em 1838, filho de um proeminente advogado, deputado e conselheiro de Pedro I. Seu pai era filho de uma escrava alforriada com um alfaiate português, e sua mãe era filha de um comerciante. Formou-se em engenharia pela Escola Central do Exército em 1860, no Rio. Na Europa, especializou-se em fundações e obras portuárias e foi uma das maiores autoridades brasileiras em engenharia ferroviária e hidráulica, tendo sido o criador das empresas Docas do Rio de Janeiro. Com seu irmão Antônio Rebouças, também engenheiro, foi o autor do projeto da estrada de ferro Antonina-Curitiba, que serviu de base para a difícil obra do trecho serrano da ferrovia Paranaguá-Curitiba, e também dos projetos da ponte de ferro sobre o rio Piracicaba e da Avenida Beira-Mar, no Rio de Janeiro. O irmão caçula, José Rebouças, trabalhou na implantação das linhas ferroviárias que hoje ligam o interior paulista. Entre 1889 e 1891, Rebouças morou em Lisboa, trabalhando como correspondente do jornal *The Times*, de Londres. Em 1892, financeiramente arruinado, aceitou um emprego em Luanda, Angola. Em 1893, fixou-se na Ilha da Madeira, onde morreu no dia 9 de maio de 1898.



## **CHICA DA SILVA (Rainha Negra do Tijuco)**

Chica da Silva se popularizou em Minas Gerais, no Arraial do Tijuco, onde se situa a cidade de Diamantina. Nascida provavelmente em 1726 chegou a comprar sua alforria e a de mais 100 escravos, tendo ainda recursos monetários e materiais para subvencionar a gloriosa ousadia da Inconfidência Mineira. Era filha do Coronel Rolim e da escrava Maria da Costa. Aprendeu a ler e a escrever.

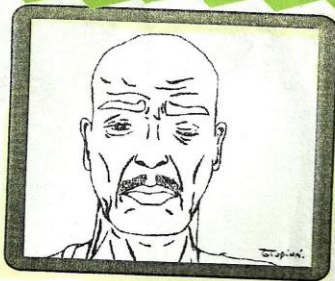
Casou-se duas vezes, mas foi com o contratador de diamantes João Fernandes de Oliveira que se transformou em “Rainha Negra” no imaginário popular. Era uma mulher de personalidade forte e marcante. Construiu salas de espetáculos para os talentos, letrados e sábios da época. Fundou uma escola de pintores de onde saíram vários mestres desta arte. Teve 12 filhos, dos quais alguns se tornaram padres, freiras e até desembargadores.

Chica da Silva exerceu uma enorme influência na vida política naquela época; incluiu-se, por força de sua atuação, no histórico ciclo do diamante como uma mulher notável de seu tempo. Ficou longe de ser uma leviana prostituta, como a história tradicional quer nos fazer crer.

No Brasil, os interesses de Chica ficaram protegidos por propriedades que lhe foram deixadas pelo contratador e que lhe garantiram a sobrevivência e a educação das filhas, encaminhadas ao recolhimento das freiras de [Macaúbas](#), considerado o melhor das [Minas Gerais](#), de onde a maioria só saiu para se casar. Faleceu em 1796, sendo sepultada na Igreja de [São Francisco de Assis](#), privilégio reservado apenas aos brancos ricos.

- ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. **Almanaque Pedagógico Afrobrasileiro**. Belo Horizonte: Mazza Edições, s/d (p.35)

## MESTRES DA CAPOEIRA:



### Mestre Pastinha

O Angoleiro mais Célebre

Vicente Ferreira Pastinha – Mestre Pastinha – foi o mais célebre representante da capoeira Angola e brigou muito para ver reconhecido o valor da capoeira no Brasil. Começou a praticar capoeira aos 8 anos de idade, com um africano de nome Benedito.

Mestre Pastinha nasceu no dia 5 de abril de 1889, em Salvador. Era filho de um espanhol chamado José Sinó Pastinha e de D. Maria Eugênia, uma negra natural de Santo Amaro da Purificação. Viveu uma infância modesta e feliz e, aos 18 anos, era o moleque mais respeitado e temido do bairro: Foi marinheiro e, posteriormente, exerceu o ofício de pintor. Treinava capoeira nas horas vagas e às escondidas, pois sua prática era crime previsto por lei. Só pôde fundar o Centro Esportivo Angola em fevereiro do ano de 1941, depois da promulgação do decreto que discriminou a capoeira. Disciplina e organização eram regras básicas em sua escola. Os alunos jogavam vestindo sempre uniformes amarelo e preto. Criou um código de ética da capoeira que condenava a violência. Mestre Pastinha representou o Brasil no I Festival de Arte Negra, no Senegal.

Morreu na miséria, doente, cego, paralítico aos 92 anos, em Salvador, no ano de 1981. Graças também a seu trabalho, a capoeira, **símbolo da cultura popular brasileira** é reconhecida como esporte nacional e ganhou adeptos em 48 países.

[Quem é Quem na Negritude Brasileira. São Paulo, CNAB, 1998, v.1]

REVISTA SUPER INTERESSANTE. Artigo: Capoeira O jeito brasileiro de ir à luta. São Paulo: Abril, maio 1996.]



### Mestre Bimba

O Pai da Capoeira Regional

Manuel dos Reis Machado – Mestre Bimba – nasceu no dia 23 de novembro de 1899, em Salvador, na Bahia. Iniciou-se na Capoeira aos 12 anos, como aluno do mestre africano Bentinho. É considerado o Pai da Capoeira Regional. Foi o primeiro mestre com curso reconhecido no país, pela Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Pública, em 1932.

Mestre Bimba era um homem muito inteligente. Apesar de seus poucos estudos, criou um método de ensino de capoeira, baseado em 14 grupos de movimentos. Além disso conseguiu reverter a situação de clandestinidade em que vivia a capoeira, na época considerada crime previsto no Código Penal da República.

Fundou o “Centro de Cultura Física e Luta Regional” e estabeleceu um código de ética rígido que exigia até higiene. Oficializou o uso do uniforme branco e interferia até na vida privada de seus alunos. Para treinar capoeira com Mestre Bimba, era preciso provar que estava trabalhando ou mostrar o boletim do colégio.

Em 1973, descontente com o descaso das autoridades, mudou-se para Goiânia, vindo a falecer em novembro de 1974.

Até os dias de hoje, a escola de Bimba é mantida, mas infelizmente em processo de descaracterização.

[Quem é Quem na Negritude Brasileira. São Paulo, CNAB, 1998, v.1]

## **Luiza Mahin - “Líder da Revolta dos Malês”**

Sobre Luiza Mahin tem-se a informação de que era uma negra retinta, índole altiva e indomesticável, muito geniosa e incapaz de levar desaforo para casa, como diz o adágio popular.

Bem apessoada chegava a ser uma negra inegavelmente bonita apesar do seu temperamento rebelde e vingativo, o que fez dela uma combatente insubmissa, envolvendo-se sempre em atividades onde a condição do negro, em sua época, era posta em questão.

Segundo seu ilustre filho, Luiz Gama, Luiza Mahin teria nascido livre, na África, na Costa Mina – Nação Nagò – ali pelos idos do ano de 1812 e pertencia a etnia Jêje. Entre outros, ela vem ao Brasil na condição de escrava tendo sido desembarcada em Salvador, na Bahia.

De profissão quitandeira, o que lhe oferecia uma gama de informações, em razão de seu contato permanente com a população local, que outras negras e negros da área doméstica e do eito não possuíam, o que contribui para fazer dela uma revolucionária histórica.

Apetrechada com estes dados, não lhe fora estar sempre a par da situação reinante na Cidade de Salvador e no Brasil.

Com relação aos horrores da escravidão, seu temperamento era o de uma criatura que não aceitava bridão; tanto é que permaneceu pagã por haver recusado, terminantemente, ser unguida com “santos óleos” do batismo e a seguir os preceitos da religião católica.

Contam os fatos cristalizados pela memória popular, através da oralidade que Luiza Nahin envolveu-se, até a raiz dos cabelos, em todos os movimentos deflagrados em Salvador que tinham como objetivo dar combate ao nefando regime escravo. Assim sendo é que se afirma que na ocasião em que se deu o sangrento levante de negros, no episódio conhecido como a “Revolta dos Malês”, ocorrido em 1835, Luiza estaria à frente dos insurretos. Esta conspiração que fora brutalmente sufocada pelas autoridades da Capital baiana, não impediu que, ao escapar de seus perseguidores, partisse para a Cidade do Rio de Janeiro, onde prosseguiu a luta pelos seus irmãos de raça, acabando por ser deportada para a África, de onde nunca mais se teve notícia a seu respeito, apesar de seu filho, “Luiz Gama”, que havia se transformado no nosso “Spártaco Negro do Abolicionismo Brasileiro”, muito haver se esforçado para localizar, no Rio de Janeiro, o paradeiro de sua dileta Mãe, vendo baldados todos os seus esforços neste sentido.



## Convite

Convidamos a todos os professores e alunos para assistirem ao filme “Vista a minha pele”, dia 03 de novembro de 2011, às 19hs, sobre Relações Étnico-Raciais no ambiente escolar, como parte de uma preparação para a Oficina Literária Étnico-Racial, que se realizará na segunda e terceira semana de novembro.

Após o filme, ouviremos a palavra do capoeirista e militante do GRUCON (Grupo de União e Consciência Negra) sobre Relações Étnico-Raciais e sua relação com a capoeira e a discriminação racial no Brasil.

### **Segue abaixo o currículo do palestrante:**

Flávio Rodrigues Pereira conhecido como Fumaça. Nascido a 13 de Maio de 1984 inicio na capoeira em 1993 com então Graduado Margoso (Quilombo do Queimado), aos 14 anos passou a treinar com Graduado Sombra (Grupo Forte de Minas) que mistura capoeira e jiu-jitsu, onde passou junto do mesmo por vários grupos. Em 2002 conheceu Bié, um amante da capoeira, e passaram a desenvolver um trabalho junto ao grupo Ginga Minas Brasil(Mestre Periquito)já com o estilo capoeira-boxe. Em 2003 Bié morre e Fumaça passa a treinar no grupo Arte Brasil (Professor Cabelo), sempre em busca de apoio e conhecimento. Em 2004 imigrou para [Europa](#) onde viveu 5 anos e se mudou para o grupo Ginga Brasil(Professor Bola). Voltando para o Brasil em 2009, insatisfeito com a doutrina do grupo e com a capoeira em Ipatinga, cidade natal, foi buscar conhecimento no grupo Oficina da Capoeira onde foi recebido de braços abertos por Mestre Ray e todos os graduados. Hoje desenvolve trabalho na região oeste de BH, no bairro Betânia, com o apoio e supervisão de Mestre Ray.

[www.fumacaoficina.blogspot.com](http://www.fumacaoficina.blogspot.com)

**Pesquisa: A lei 10.639/2003 e a Educação das Relações Étnico-Raciais**

**QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS(AS):**

1. Perfil do entrevistado – Identificação:

a) Idade: \_\_\_\_ anos. Sexo: \_\_\_\_\_

b) Série que estuda: \_\_\_\_\_

c) Qual é a sua cor?

Branca       Negra       Parda       Amarela(asiático)

Indígena       Outra(especifique): \_\_\_\_\_

d) Qual é a sua religião?

Católica       Reformada (protestante tradicional)

Evangélica       Pentecostal       Espírita       Religião Oriental

Nenhuma religião       Outra(especifique): \_\_\_\_\_

e) Profissão: \_\_\_\_\_

f) Bairro onde mora: \_\_\_\_\_

2. Já ouviu falar da LEI 10.639/2003 que inclui o ensino de História da África e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar?  Sim       Não

3. Já ouviu falar sobre alguns dos personagens abaixo?

Nelson Mandela       Martin Luther King       Movimento Negro

Castro Alves       Pixinguinha       Aleijadinho

André Rebouças       Chica da Silva       Mestre Bimba (capoeira)

Zumbi       Lima Barreto       Machado de Assis

Gilberto Gil       Martinho da Vila       Elisa Lucinda

4. Você se lembra se já viu na sua escola ou se já leu alguns dos livros abaixo?:

Pretinha, eu? – de Júlio Emílio Braz       Cabelos crespos: contos

Histórias Africanas para Contar e Recontar – De Rogério Andrade Barbosa

Amada – de Toni Morison       O olho mais azul – Toni Morison

Eu te amo – Elisa Lucinda       O Negro em versos – Luiz Carlos dos Santos

Cadernos Negros: poemas       O jovem Martin Luther King

Gilberto Gil (biografia)       Zumbi dos Palmares       Samba

5. Você já leu algum livro que aborda a diversidade racial e cultural entre as pessoas?

Sim       Não      Qual? \_\_\_\_\_

Você já assistiu à algum filme que aborda a diversidade racial e cultural entre as pessoas?

Sim  Não  Qual? \_\_\_\_\_

## PESQUISA COM O CORPO DOCENTE

O corpo docente respondeu obrigatoriamente a questão 1 e cada um escolheu mais três questões para responder.

### Questionário

- 1) Em sua escola há um projeto político-pedagógico (PPP)? Como foi sua construção? Qual o seu eixo central?
- 2) Em sua escola há algum movimento de inclusão da temática História da África e Cultura Afro-brasileira nas práticas em sala de aula? Sim? Não? Em termos? Justifique sua resposta.
- 3) Relativamente a questão 2, em que caso afirmativo (inclusão), é possível dizer que ela se faz de modo a contemplar os princípios norteadores da Lei 10.639/03?
- 4) Descrever e assinalar como você percebe o discurso e as práticas dos diversos professores de sua escola, no que se refere à inclusão da História da África e Cultura Afro-brasileira e Africana no currículo da rede municipal de educação?
- 5) Identificar, descrever e analisar, nos discursos e nas práticas dos professores e gestores das escolas, as percepções por eles elaboradas referentes à institucionalização da obrigatoriedade de inserção de História da África e Cultura Afro-brasileira e Africana no currículo escolar?
- 6) Quais as dificuldades e as possibilidades de se desenvolver experiências significativas no trabalho sobre a questão racial na sua escola?
- 7) Uma situação é a militância do Movimento Negro, e outra mais específica, é o trato pedagógico das relações raciais, em sala de aula. Quais as ações e características de cada uma das situações, suas contribuições e seus pontos comuns?

**PESQUISA “A LEI 10.639/2003 E A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-  
RACIAIS NO ESPAÇO ESCOLAR”**

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES (AS):

**Roteiro de questões:**

(Favor registrar as respostas somente na frente da folha, para facilitar a organização de cada umas das respostas)

**1) Perfil do (a) entrevistado (a) – Identificação:**

A) Idade: \_\_\_\_\_ B) Sexo: \_\_\_\_\_

C) Tempo de docência: \_\_\_\_\_

D) Disciplinas que ministra: \_\_\_\_\_

E) Séries: \_\_\_\_\_

F) Conforme o critério utilizado pelo IBGE, qual é a sua cor?

( ) Branca ( ) Preta ( ) Indígena

( ) Parda ( ) Amarela ( ) Não sabe

Outra (especificar) \_\_\_\_\_

G) Qual o seu nível de escolaridade completo?

( ) Fundamental incompleto ( ) Fundamental completo

( ) Ensino Médio incompleto ( ) Ensino Médio completo

( ) Ensino Superior incompleto ( ) Ensino Superior completo

( ) Pós-Graduação

**2) Em sua escola há Projeto Político Pedagógico (PPP)? Em caso afirmativo, desde quando? Como foi sua construção? Qual o seu eixo central?**

---

---

---

---

---

**3) Em sua escola há algum movimento de inclusão da temática ‘História da África e Cultura Afro-Brasileira nas práticas em sala de aula? Sim? Não? Em termos? Justifique sua resposta.**

---

---

---

---

---

4) Relativamente à questão de número 3, em caso afirmativo (inclusão), é possível dizer que ele se faz de modo a contemplar os princípios norteadores da Lei 10.639/2003?

---

---

---

---

5) Descreva e analise como você percebe a receptividade dos (as) diversos (as) professores (as) de sua escola, no que se refere à inclusão de História da África e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar.

---

---

---

---

6) Identifique, descreva e analise as percepções elaboradas pelos (as) professores (as) referentes à institucionalização da obrigatoriedade de inserção de História da África e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar.

---

---

---

---

7) Cite dois aspectos existentes na sua escola que favoreçam o trabalho em torno da promoção da igualdade étnico-racial nas escolas?

---

---

---

**8)** Cite dois aspectos existentes na sua escola que desfavorecem o trabalho em torno da promoção da igualdade étnico-racial nas escolas?

---

---

---

**9)** No que se refere às práticas pedagógicas de sala de aula, quais tem sido as iniciativas para viabilizar a implementação do decreto 10.639/2003?

---

---

---

---

---

**10)** Nessa escola existem materiais didáticos que abordem a diversidade racial e cultural entre as pessoas?

A)  Sim       Não       Não sabe

B) Quais? \_\_\_\_\_

C) Existem:

Alfabeto Negro       Almanaque Pedagógico Afro-Brasileiro

A África está em Nós       Bonecas negras, cadê?

Ilê Ifê- O Sonho de Iaô Agonjá – Mitos Afro-Brasileiros

Samba

**11)** Você se lembra se nessa escola existem Livros infanto-juvenis que abordem a diversidade racial e cultural entre as pessoas?

A)  Sim       Não

B) Quais? \_\_\_\_\_

C) Existem:

Pretinha, eu?, de Júlio Emílio Braz

- ( ) A Cor da Vida, de Samira Paterno
- ( ) O Menino Nito- afinal homem chora ou não?, de Sônia Rosa
- ( ) Histórias Africanas para Contar e Recontar, de Rogério Andrade Barbosa
- ( ) Histórias da Preta, de Heloísa Pires
- ( ) Menina Bonita do Laço de Fita, de Ana Maria Machado
- ( ) Gosto de África, de Joel Rufino dos Santos

**12)** Você se lembra se na escola existem filmes que abordem a diversidade racial e cultural entre as pessoas?

A) ( ) Sim ( ) Não

B) Quais? \_\_\_\_\_

C) Existem:

( ) Kiriku e a Feiticeira ( ) Vista minha Pele

( ) Narciso, o Rap ( ) Rei Leão

( ) Madagascar

D) Você já trabalhou com alguns desses materiais?

( ) Sim ( ) Não

E) Quais? \_\_\_\_\_

**13)** Quais outras reflexões, idéias, propostas, críticas e sugestões você gostaria de registrar no sentido de contribuir para o desenvolvimento dessa pesquisa?

---

---

---

---

---

